

Cinearte



KATHLEEN KEY

ANNO I NUM. 14

Rio de Janeiro, 2 de
::: Junho de 1926 :::

Preço para todo o Brasil:
1\$0000

SOCIEDADE ANONYMA "O MALHO"

A MAIOR EMPRESA EDITORA DO BRASIL

GRANDE PREMIO NA EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DO CENTENARIO EM 1922

Capital realizado: Rs. 2.000:000\$000

SÉDE NO RIO DE JANEIRO — RUA DO OUVIDOR, 164 — TELEPHONES

Endereço Telegraphico: OMALHO-RIO

Redacção, e officinas: RUA VISCONDE DE ITAUNA, 419 — Telephone Villa 6247

Succursal em S. Paulo: RUA BENJAMIN CONSTANT, 10 — Caixa Postal Q

TELEPHONE CENTRAL 5949

GERENCIA: NORTE 5402

ESCRITORIO: .. 5818

ANNUNCIOS: .. 6131

EDITORA DAS SEGUINTE PUBLICAÇÕES:

CINEARTE

REVISTA EXCLUSIVAMENTE CINEMATOGRAPHICA

"O MALHO" — SEMANARIO POLITICO ILLUSTRADO

"O TICO-TICO" — SEMANARIO DAS CRIANÇAS

"PARA TODOS..." — SEMANARIO ILLUSTRADO MUNDANO

"SEMANA SPORTIVA" — REVISTA DE TODOS OS SPORTS

"ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA" — MENSARIO ILLUSTRADO de GRANDE FORMATO

"LEITURA PARA TODOS" — MAGAZINE MENSAL

"ALMANACH DO MALHO"....

"ALMANACH DO TICO-TICO"

"ALBUM DO PARA TODOS..."

ANNUARIOS

EDIÇÕES

PIMENTA DE MELLO & C.

RUA SACHET, 34

Proximo á Rua do Ouvidor

RIO DE JANEIRO

CRUZADA SANITARIA, discursos de Amaury Medeiros (Dr.) 5\$000
O ANEL DAS MARAVILHAS, texto e figuras de João do Norte ... 2\$000
CASTELLOS NA AREIA, versos de Olegario Marianno 5\$000
COCAINA..., novella de Alvaro Moreyra 5\$000
PERFUME, versos de Onestaldo Pennafort 5\$000
BOTÕES DOURADOS, chronicas sobre a vida intima da Marinha Brasileira, de Gastão Penalva 5\$000
LEVIANA, novella do escriptor portuguez Antonio Ferro 5\$000

ALMA BARBARA, contos gauchos de Alcides Maya 5\$000
PROBLEMAS DE GEOMETRIA, de Ferreira de Abreu 3\$000
UM ANNO DE CIRURGIA NO SERTÃO, de Roberto Freire (Dr.) 18\$000
PROMPTUARIO DO IMPOSTO DE CONSUMO EM 1925, de Vicente Piragibe 6\$000
LIÇÕES CIVICAS, de Heitor Pereira 5\$000
COMO ESCOLHER UMA BOA ESPOSA, de Renato Kehl 4\$000
HUMORISMOS INNOCENTES, de Arcimor 5\$000

UM BRINDE DE "CINEARTE" AOS SEUS LEITORES

Mil estojos GILLETTE, modelo
"PARISIENNE", distribuidos
gratuitamente

Na preocupação louvável de poder oferecer a cada categoria dos seus freguezes, no mundo inteiro, um modelo especial e apropriado de estojo, a Cia. Gillette Safety Razor do Brasil acaba de lançar nos mercados do nosso paiz dois novos modelos da navalha de segurança *Gillette*, denominados "Parisiennne" e "Debutante" e feitos especialmente para senhoras e senhoritas.

Destas novas marcas a S. A. "O Malho", editora do semanario cinematographico "*Cinearte*" adquiriu mil estojos modelo "Parisiennne", dourados, elegantes e portateis, afim de distribuil-os gratuitamente ás suas gentis leitoras. Como fazel-o, porém, equitativamente, dada a desproporção entre os milhares de leitores de "*Cinearte*" e a relativamente pequena quantidade de estojos *Gillette*?

Occorreu-nos a solução mais justa para a difficil distribuição de brindes que desejamos fazer em nome de "*Cinearte*": a partir de 19 de Maio, terá direito a um estojo *Gillette* modelo "Parisiennne", do valor de réis 18\$000, toda pessoa que adquirir uma das mil assignaturas annuaes de "*Cinearte*". O estojo "Parisiennne" das famosas navalhas de segurança *Gillette* é um mimoso e util objecto de toucador

que folgamos em poder offerecer ás nossas gentis leitoras, que com elle poderão manter sempre limpas e macias, sem maior incommodo, a nuca e as axillas.

Sabido como é que muita cabecinha à *la garçonne* já pensa em deixar crescer o cabello, para evitar as constantes idas ao figaro, afim de lhe raspar a nuca, o brinde de "*Cinearte*" é não apenas util, mas mesmo opportuno, porque vem salvaguardar uma conquista da esthetica feminina que se acha em perigo... Aliás, na Europa e na America do Norte, o uso do cabello curto tem prevalecido mercê do auxilio que lhe vêm prestando as delicadas navalhas *Gillette*, usadas como objecto indispensavel de toucador por todas as senhoras e senhoritas que têm o gosto de mostrar a sua belleza physica.

Uma assignatura annual de "*Cinearte*", para o Brasil, custa 48\$000 (quarenta e oito mil réis), dando direito a uma navalha *Gillette* "Parisiennne", dourada, no valor de 18\$000.

Os pedidos de assignaturas podem ser feitos, por vale postal, dirigidos á Sociedade Anonyma "O MALHO". RUA DO OUVIDOR, 164 — Rio de Janeiro.



Gillette



QUEREIS MANTER MACIA A NUCA E AS AXILLAS
SEMPRE LIMPAS ?



OS MODELOS

"PARISIENNE"

E

"DEBUTANTE"

DA NAVALHA DE SEGURANÇA

Gillette

FORAM FEITOS ESPECIALMENTE PARA
SENHORAS E SENHORITAS.

À VENDA NAS CASAS DE PRIMEIRA ORDEM

CIA. GILLETTE SAFETY RAZOR DO BRASIL

OURIVES 50, SOB. — CAIXA POST AL 1797 — RIO DE JANEIRO.

Cinearte

ANNO I — NUM. 14
2 — VI — 1926

A cinematographia brasileira

Pela secção que em todos os numeros publicamos referente á cinematographia nacional, constata-se o esforço constante de grupos esparsos aqui, ali e além, por todo o paiz, para implantação entre nós dessa industria que se fóra tomada a serio por quem de direito mais teria já feito pela propaganda do Brasil no estrangeiro do que quantas commissões pagas a peso de ouro, quantas publicações feitas pelo governo ou por elle estipendiadas, quantas repartições que disso se encarregam em dois ou tres ministerios, quantos viajantes por aqui apportam attrahidos pela fama de nossas bellezas e especilamente, pela liberalidade do nosso thesouro. De facto, em varios Estados pequenas iniciativas animadas por excasso capital abalançam-se a fazer films de vida e lucro precarios.

Ninguém anima essas tentativas.

Um grupo de sonhadores reune-se. Juntam poucos recursos monetarios que representam ás vezes grandes sacrificios e com precarios meios de acção fazem um ou mais films. Esgota-se o dinheiro; os exhibidores refugam o film ou especulam sobre a sua locação. Vem o desanimo e estereliza-se a iniciativa.

Tal tem sido até aqui a vida da nossa industria cinematographica até hoje.

Entretanto, o nosso governo gasta rios de dinheiro com a propaganda no estrangeiro, pelas verbas de dois ou tres ministerios, sem considerar que por meio do film nós conseguiríamos mil vezes mais do que temos conseguido com a decima parte do que actualmente despendemos.

Não nos referimos a esses films de cavação que o governo costuma comprar ou encomendar, de quando em quando, para servir a amigos. Esses films são destinados por via de regra a ficar sempre enlatados, como conservas sem consumo.

Não servem para nada e muitas vezes são até contra-producentes, dada a desastrada orientação dos operadores que para mostrar o Rio pittoresco, por exemplo, vão ao Favella ou á Saúde, dando triste copia de nossa civilização, no estrangeiro.

Aquillo de que careceríamos seria a



Alberto Cavalcanti é brasileiro e dedicou-se inteiramente ao Cinema em Paris, tendo sido o decorador de "Cinegraphic" onde collaborou em diversos films, principalmente as montagens de "L'Inhumaine" e "Feu Mathias Pascal" que alcançaram grande successo na capital da França. Foi tambem director artistico do film inglez "The Little People". Actualmente está dirigindo "Train Sans Yeux", film tirado do romance de Delluc.

industria do film organizada em solidas bases de sorte a sua trama dramatica dos enredos inserir a propaganda habil da nossa terra e da nossa gente como tão brilhantemente fazem os norte-americanos.

A producção cinematographica mundial é vasta.

Os Estados Unidos com o seu aparelhamento tecnico e os seus excellentes artistas nascidos para o cinema e pelo cinema creados, invadiram todos os mercados do universo, e hoje, não ha recanto habitado em nosso planeta em que o film "yankee" invasor deixe de levar a populações exóticas o conheci-

mento do que é e do que vale a grande republica do hemispherio boreal.

Um bom exemplo temos em nossa propria casa. Nós nos conhecemos menos, no Brasil, de Estado a Estado, do que aos Estados Unidos. Os habitos americanos, o modo de trajar do "yankee", tudo isso é familiar e corrente, do sul a norte do Brasil, quando muita vez a população de uma cidade desconhece em absoluto tudo quanto se refere a de outra, situada poucas leguas distante.

Essa "americanização" do mundo, que tem levantado protestos em jornaes, em sociedades sábias dos centros europeós; que tem inspirado planos de resistencia e de combate pela taxação aduaneira da producção cinematographica norte-americana; que horrorisa os inglezes, cuja lingua vae se deturpando, mercê das legendas dos films feitos no "slang" dos seus descendentes, deve-se, unica e exclusivamente, ao film cinematographico, a industria esplendidamente organizada sob moldes financeiros e commerciaes, sabiamente estudados e applicados de sorte a ser uma fonte extraordinaria de rendas, além de produzir esse trabalho inavaliavel de propaganda no exterior.

Por que, pois havemos nós de continuar nesses miseros esforços que terminam todos em desastres?

Continuaremos.

☞ ☞ ☞

O ultimo film de Maciste é "Maciste contro lo Sceicco", secundam-n'o, Cecil Tryan, Armando Pouget, Franz Salla e Rita d'Harcou.

☞ ☞ ☞

Madge Bellamy, nasceu em Hillsboro, Texas, a 30 de Junho de 1903.

☞ ☞ ☞

Em "Brown of Harvard", William Haines, tem um dos seus melhores desempenhos.

☞ ☞ ☞

Mae Murray, vae fazer um novo film para a Metro-Goldwyn, "Altars of Desire".

FILMAGEM BRASILEIRA

A industria do Cinema no Brasil... o que já se tem dito e escripto do assumpto! É impossivel, não dá lucro, os que tentam são uns malucos, etc., dizem muitos, alguns, aliás, bem interessados em que ella não se desenvolva.

Neste caso, iniciaremos este nosso pequeno artigo de hoje, com expressões de elogios a estes que aqui e ali, mal ou bem lutam por esta grande causa, como que verdadeiros heroes. A boa vontade e a dedicação de um grande numero de rapazes, que augmentam dia a dia, já são mais fortes de que o pessimismo reinante. Pois vae e não racha! Não haverá desanimo! Já se começou e daqui só poderemos andar para frente!

Ninguém pôde negar que já não temos "alguma cousa". É raro o mez que esta secção não registre o começo de duas, tres, até quatro ou cinco produções!

Ha, já o dissemos, muita gente interessada em abafar este movimento sempre crescente, mas... em vão! O Cinema brasileiro está adquirindo adeptos, gente de recursos, de tempera e que por capricho, sómente para quebrar as correntes que o amarram, não hesitarão de esgotar recursos!

Sem optimismo, julgamos o nosso movimento bem animador. Sem muitos recursos, lutando contra todos os impedimentos, estamos "andando para frente"!

O que faremos, então, com uma pequena ajuda?

É impossivel que continuemos sem o auxilio official. Sempre fomos os que achamos que grandes recursos financeiros do governo não é o sufficiente.

Depois, mais adiante, falaremos melhor, precisamos organizar uma empresa mais solida, mais confiante, um grupo de gente seria para fazer e dá razão a qualquer pedido.

Todos os paizes do mundo estão protegendo a sua industria cinematographica. No parlamento inglez corre um projecto para obrigar os cinemas exhibirem 10 por cento de film nacionaes.

taxa que passará para 25 depois de tres annos.

É uma medida applicavel ao Brasil, em menor escala e si se fizer uma boa fiscalização.

Na França, obriga-se a que todas as copias dos films estrangeiros sejam tiradas dentro do paiz. Em outros paizes, sobrecarrega-se o imposto sobre o film estrangeiro, etc.

Estas duas medidas, entretanto, não as defendemos para o Brasil, por motivos varios que não vêm agora ao caso. Entretanto, uma cousa facil poder-se-ia fazer aqui entre nós. Isentar de imposto o film virgem que é maior do que o seu custo real no paiz de origem e igual ao film já impresso!

Motivou, aliás, esta resolução o que pela "Chronica" já temos falado por diversas vezes: a falta de uma camara escura na Alfandega. O film virgem vinha muito mais barato, até que os "piratas" começaram a importar film impressos, principalmente as comedias e jornaes, como film virgem. Conhecemos, mesmo, os que encheram os seus bolsos com esta esperteza...

Mas... as autoridades aduaneiras em vez de montarem uma camara escura, acharam mais facil e mais commodo providenciar para que o imposto fosse o mesmo... e com isso impede-se que se desenvolva uma grande industria, perdendo o Brasil as fabulosissimas vantagens da propaganda gratuita que

os films poderiam fazer no mundo inteiro.

É verdade que isso viria a auxiliar aos que não se dedicam ao film "posado", mas que importava? A falta de intelligencia e o atrazo da maior parte delles, não permittem mesmo que passem de simples fazedores de letreiros sujos, riscados e com impressões digitas. Mesmo não precisamos dessa maior parte. São atrasados, são ignorantes, são ladrões, são sujos, são invejosos, incapazes de conceber um pequeno adiantamento alheio, e que têm sempre uma machina de fabricante desconhecido, como a melhor do mundo!

Fazemos mais fé nos novos. Ahi está Thomaz de Tullio, brasileiro, sem a corrupção do meio ainda, que com "A Carne", demonstrou francos progressos.

Foi um elemento feito dentro da filmagem de enredo e que hoje é melhor operador do que estes veteranos. Convém notar que se estende o seu trabalho ao laboratorio quando se fala num Operador no Brasil.

Demais, a maior parte já inclue o film virgem nas suas "cavações". Os verdadeiros "cavadores" têm direito a isenções de todos os impostos quando importam o film virgem. Não ha um mez o governo do Estado do Rio, concedeu isenção para muitos metros de films. Ha algumas figuras que se dedicam á filmagem de "cavação", que nos julgam seus inimigos e, entretanto, nós apenas não temos estado de accôrdo com os seus methodos que suffocam o verdadeiro Cinema.

Se fossemos agir com inimizade, então, teríamos que citar nomes e a prova das suas tratantadas, mas, temos sido até muito "camaradas" como se costumava dizer.

Quem se der ao trabalho de requerer á Alfandega os nomes dos que têm importado films com isenção e quantos metros de films, ficará convencido do que dizemos.



ANITA HENYS, ESTRELLA DO FILM DA SPES, "RISOS E LAGRIMAS". Á ESQUERDA UMA SCENA DO FILM, E Á DIREITA, INAH RENLOW, UMA DAS PRINCIPAES INTERPRETES.





CONCURSO DO CINEARTE Nº 2



O nosso primeiro concurso, sobre a artista que figurou com R. Valentino em *Mr. Beaucaire* cujo prazo para respostas daremos como esgotado até sabbado proximo, foi naturalmente muito facil... demais para os cariocas com o film em plena exhibição no Capitolio.

Este segundo já é um tanto mais difficil. Quem são as quatro figuras acima? Ao que for sorteado, entre os acertarem, daremos estas mesmas photographias, inteiras, já se vê... e mais outra de um ou uma artista a escolher.

Encontrarão o "coupon" respectivo, em outra pagina.

Ha quem affirme que o governo nunca isentará ou diminuirá impostos, mas os films do Centenario, Santos Deus! A maior "cavação" cinematographica de todo o Brasil e de que não dizemos novidades porque outros jornaes desinteressados do Cinema em nosso paiz, trataram largamente do caso. Isenções a todos, a inumeros "filmadores", mas "cadê" "esses films"?

Para um fim ingrato, o governo perdeu em impostos não cobrados, uma quantia que daria para installar a verdadeira industria entre nós, na maior escala!

Entretanto, é como dissemos, o nosso Cinemazinho, a maior causa brasileira, caminha sempre, apesar dos mil obstaculos.

Do que se depende mais é do publico e temos notado que elle já vae compre-

hendendo o alcance do nosso Cinema. Oitenta por cento da correspondencia que recebemos, a maior da America do Sul, no genero, são cartas de entusiasmo ao Cinema brasileiro. E isso temos aqui para mostrar em qualquer hora, a quem diz que o "publico não quer"...

Do que o nosso meio precisa é de saneamento. Precisamos de gente séria, que acceite o collega como capaz de certo esforço, gente que se não serve do Cinema para cavação, meio de vida facil e "conquistas"...

Em nosso meio, porém, já vão surgindo figuras que podemos destacar como capazes, optimos elementos, como por exemplo, Jayme Redondo, Paulo Benedetti e A. de A. Fagundes.

Outros elementos ha, que podemos considerar em segunda escala, mas alguns delles precisam adquirir mais juizo... O nosso Cinema, a não ser logo com uns 4 mil contos, pessoal e mate-

rial americanos, só poderá ser feito com calma, sem dispendio de grandes capitães, por enquanto. Alguem poderá sorrir, mas sabemos bem o que estamos afirmando.

Precisamos de ordem, cada um com a sua especialidade, cada macaco no seu galho, e assim, repetimos "nunca se fez um film" no Brasil!"

Dos nossos elementos e da sua união, trataremos, talvez, já no proximo numero. Ha um grande numero delles que só pregam a desunião no meio, e isto, "é preciso acabar"!

Os nossos Concursos

Para iniciar uma serie de novos concursos, que iremos apresentando com o tempo:

Qual a mais bella das artistas?

Qual a de mais lindos olhos?

Qual o actor mais sympathico?

Qual o de sorriso mais bello?

Nome

Endereço

Os "coupons" deverão ser enviados ao escriptorio do "Cinearte", R. do Ouvidor, 164, Rio de Janeiro, para a secção "Concurso".

Encerrar-se-á este concurso no dia 7 de Julho.

A proxima produção da Aurora-Film de Recife, passa-se em 1817, e apresenta a figura de João de Souto. O argumento é do Dr. Honorio Monteiro Filho.

Apezar de todos os pezares, temos que tecer um pequeno elogio á tenacidade destes rapazes de Recife. Entretanto, já é tempo de melhorarem a sua produção e passar com ellas os limites de Pernambuco, ao menos.

☞ ☞ ☞

Vae ser exhibido, muito breve, em Recife, "Historia de uma alma", a primeira produção da Vera Cruz-Film.

☞ ☞ ☞

Gentil Rois, director de "Retribuição" e "Aitaré da praia", está organizando uma empresa no Rio. O operador será Victor Ciacchi que ajudou a filmagem da "Esposa do solteiro" e photographou "Cinzas e Destino".

**MAIS
ESTRELLAS...**

**SALLY
O'NEILL,**

sucesso de
MIKE, DONT
e outras
produções da
Metro-Goldwyn



**CARAS
NOVAS...**

**MELVA
CORNELL**

figura em
**THE DEVIL'S
CIRCUS,**
tambem da
Metro-Goldwyn



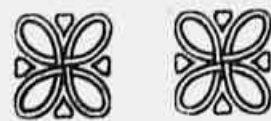
**JOAN
CRAWFORD**

Já vimos
em
**ROUPA
VELHA**
Está
fazendo
um
sucesso
louco...



AS BÔDAS

REAES



Sobre as praias do Mediterraneo achava-se situada a cidade de Chehow, capital do pequeno mas politicamente importante reino de Chekia. Por conveniencia politica, a Princesa Thyra de Svendborg havia sido promettida em casamento ao rei Carloff II, soberano de Chekia, e as bodas deviam celebrar-se dentro de tres ou quatro dias. Toda a cidade estava, pois, em festas para a recepção da linda princesa. Entre os muitos convivas chegados para assistir á cerimonia real, contava-se o Duque de Chevenix, enviado especial dos soberanos ingleses, e seu tio, lord Charles Vane, que vinha como chefe da missão diplomatica. — Eu sempre detestei as chamadas bodas reaes, dizia o Duque de Chevenix a seu tio. Tenho extrema piedade pelas pobres das noivas, que em taes casos são arranjadas de encomenda, sem se lhes consultar o coração, e parecem sempre tão virtuosas! — Mas todas as mulheres devem parecer virtuosas, — affirmava o tio — ainda que não o sejam!

Emquanto pela cidade reinava a mais franca alegria e todo o reino parecia em completa calma, um grupo de anarchistas preparava em segredo uma revolução que devia rebentar logo após ao casamento do avelhantado soberano.

A' chegada da Princeza Thyra, tanto o Duque de Chevenix como Gigberto, o cabecilha dos anarchistas, ficaram subitamente apaixonados.

O Duque jurou logo aos seus deuses que, si nunca havia feito uma loucura, era agora chegada a occasião de perder a cabeça, emquanto que o chefe dos radicaes mandou acelerar a revolução para, uma vez deposto o rei, ficar elle de posse de tão linda prenda.

O Duque, por outro lado, planejava um meio de burlar o casamento e desaparecer com a noiva.

Estava o nosso enviado a elaborar o seu plano quando o tio, vendo que o homem não se preparava para a recepção diplomatica, foi ter com elle para que se apressasse.

E o Duque, ao sahir do seu enlevo: — Reparou nos lindos olhos que ella tem, titio?! Com a ajuda de seu fiel camareiro, Gibson, que já estava dando as falas de amor á dama de companhia da Princesa, pensava o Duque que tudo correria ás mil maravilhas. A' hora da cerimonia, a Princesa sahiria por uma porta secreta e em vez de ir unir-se ao viuvo soberano de Chekia, iria direito para bordo do "yacht" do Duque, e uma vez fóra dos limites do reino, casar-se-iam por amor, tal como manda a egreja.

A' hora da recepção diplomatica, quando o Duque viu de mais perto o execrando aspecto de Carloff II, não pôde deixar de dizer em inglez para o tio, que se achava ao lado:

— E' um crime casar uma creaturinha tão linda com um cascabulho como aquelle! Cuidado, Harry; aqui pode haver quem saiba falar inglez! — admoestava o tio.

Mas o melhor ainda estava para acontecer. O duque fóra commissionado por uma liga de operarias inglezas para apresentar á Princesa Thyra uma mensagem de congratulação por occasião de seu enlace matrimonial. Em plena cõrte, com o rei Carloff em toda a sua pompa carnavalesca, presentes todos os seus ministros, e tendo a Princesa ao lado, adeantou-se o

sympathico titular e leu alto, em inglez, para a Princesa, que era a unica que entendia a sua lingua, a seguinte carta: "Princesa Thyra: Eu a amo loucamente e não posso assistir impassivel ao sacrificio de tão linda creatura. Talvez pareça imprudencia, mas estou determinado a levar-a daqui esta noite, ainda que com o risco de minha propria vida!" Certo era que o pacovio soberano não entendia patavina de inglez, mas como que leu no semblante da Princesa uma certa apprehensão, e pedindo os olhos, ia passar a vista pela carta, quando o Duque, escamoteando-a, começou a ler a mensagem das operarias, frisando bem aquellas palavras de sua invenção: "Nós, as mocas associadas da Liga de Operarias Inglezas, felicitamos Vossa Alteza pelo vosso enlace com o *augusto — nobre — e sabio — e formoso* rei de Chekia." — Carloff serenou um pouco, e lambendo os beiços, cheio de repassada satisfação, ia talvez mandar gravar em bronze os dizeres da mensagem, quando se ouviu em plena cõrte o estrondo de uma bomba: era o signal dos anarchistas para o começo da revolução. Immediatamente estabeleceu-se o conflicto, e os revolucionarios, dominando o scenario, transformaram o palacio num verdadeiro inferno. Carloff II foi o primeiro a ser atirado ao sólo, a patadas, sob a sanha criminosa dos invasores. Todos os nobres foram presos, incluindo mesmo o Duque de Chevenix e a Princesa Thyra, e sendo em seguida organizado um tribunal militar para julgamento summario dos prisioneiros; quem escapou á morte, ali mesmo foi condemnado a ser posto em umas alvarengas furadas, para morrer depois tragado pelas ondas. Gigberto, o chefe dos anarchistas, tal como havia sonhado, fizera-se o soberano do momento, reservando para si a linda Princesa Thyra, por quem loucamente anciava.

Os seus companheiros, porém, descobriram em tempo as intenções do astuto aventureiro, e declarando-o traidor, condemnaram-n'o a pagar com a vida a falta de fidelidade que tramára contra o movimento. Para felicidade do Duque foi elle posto na mesma barca de condemnados em que tambem ia a Princesa. Quando já se achavam fóra da barra, e poucas eram as esperanças de salvamento, appareceu á distancia um cruzador que, attendendo ao radiogramma pedindo auxilio transmittido de bordo do "yacht" do Duque, vinha em soccorro dos aristocratas em perigo...

Áquella tarde, quando a malfadada capital do reinado de Chekia se carbonizava em sua extrema agonia, levantando para o céu o archote de suas torres em chammas, a bordo do "yacht" do Duque de Chevenix dois corações amigos traçavam os planos para uma futura existencia...

PRINCESA THYRA
DUQUE DE CHEVENIX
O VELHO MONARCHA
LORD CHARLES VANE
O AGITADOR GIGBERTO
PRINCESA EREK
CONDESSA ARLINE
A GOVERNANTA

ELEANOR BOARDMAN
CONRAD NAGEL
EDWARD CONNELLY
LOUIS PAYNE
ARTHUR ED. CAREW
VERA LEWIS
CONSTANCE WYLIE
DALE FULLER.



O VAQUEIRO E A CONDESSA

(THE "COW-BOY" AND THE COUNTESS)

FIM DA FOX



menor que dentro do carro viajava uma formosa pequena, deixou a meza com a sua gente e correu a salvar a desconhecida. O trabalho do salvamento offerecia grande perigo, mas Jerry era destemido, e dentro em pouco a formosa pequena estava nos seus braços, livre da morte certa que a esperava. Levada para sua casa com os outros passageiros do carro, soube Jerry com espanto que se tratava da condessa Justina Verlaine, uma das mais formosas mulheres do mundo, de seu pae e ainda de uma linda creada franceza, cujo lindo palminho de cara e "coquetterie" poz os vaqueiros da fazenda pouco menos do que tontos.

Alguns dias passados na fazenda, a formosa condessa estava prompta para seguir viagem. O peor era que o coração de Jerry tinha perdido a saude e quando ella partiu, nunca mais a alegria voltou ao seu rosto sempre descuidado e contente.

Mansfield, percebendo o estado da alma de Jerry, procurou aproveitar a situação e teimou na velha idéa de fazer ir Jerry com os seus vaqueiros á Europa fazerem um bonito.

A principio receioso da audaciosa tentativa, a idéa de tornar a ver a sua linda e adorada condessa encorajou-o. E eis Jerry a bordo dum grande transatlantico com os seus bisonhos vaqueiros.

Por felicidade sua, a condessa viajava no mesmo vapor. Foi uma delicia de viagem, apenas cortada pelo desgosto de saber o seu idolo promettido em casamento ao duque de Milos que ali viajava tambem.

Edwin Irving Mansfield era um antigo director de companhias de variedades, cahido em plena fallencia. Caminhando a pé sem destino, aconteceu-lhe encontrar um lindo cavallo, que elle suppunha abandonado. Vel-o e sentir um desejo intenso de chamar seu, foi obra de um minuto. Segurou com certo receio o bellissimo animal, porque lhe não conhecia as manhas, e tratou de o cavalgar. Mas meia duzia de metros andados e o cavallo estacou e o improvisado cavalleiro saltou-lhe pela garupa. Foi um tombo de respeito e ao levantar-se Mansfield tinha na sua presença o dono do cavallo, o valente vaqueiro Jerry Jones, que pela primeira vez tinha sido apanhado pregando um cochillo.

Mal lhe dando ouvidos ás razões apontadas para explicar o gesto irregular de se apoderar do que não era delle. Jerry agarrou do atrapalhado empresario, montou-o na garupa do cavallo e rompeu com elle como um furacão, dirigindo-se para a sua fazenda de Ba-to-to, o desgraçado via tudo azul pello caminho.

Chegado á fazenda novas desagradaveis surpresas o esperavam, pois teve de fugir deante de um touro que o perseguia e que os boiadeiros tratavam de lachar. Mas taes habilidades viu o sagaz empresario praticar aquelles boiadeiros, que uma idéa original se lhe veio metter na cabeça, idéa que logo transmittiu a Jerry que o ouviu sorrindo. E era que elle achava que na Eurapa aquelles boiadeiros, armados em uma companhia, dariam uma fortuna a quem os explorasse.

Emquanto o fallido empresario falava de seus phantasticos projectos a Jerry, o sino deu o signal da boia, a que Mansfield gostosamente se associou, pois que ha muito não comia cousa que prestasse. Demais a noite convidava a um repasto e a um bom agasalho, pois tornou-se tempestuosa. E tão tempestuosa que um automovel que corria pela estrada, com extraordinaria velocidade, foi cahir em um precipicio. Quando Jerry soube do desastre, com o por-



Chegados á Europa, Jerry e os seus homens partiram para Paris, a cobrirem-se de gloria, e a condessa, que lhe jurara um amor eterno e que nunca havia de casar com o duque de Milos, partiu com seu pae para a Belgravia, o seu solar. O triumpho em Paris repetiu-se em Vienna, em Berlim, em Roma. Mas Jerry continuava triste, até que um dia Mansfield, receioso que Jerry lhe fugisse, lhe propoz uma viagem á Belgravia. Jerry acceitou com enthusiasmo.

Na Belgravia, entretanto, desenrolava-se uma grande tragedia familiar. A condessa recusava-se a casar com o antipatico duque de Milos.

O pae da condessa, afflicto com as idéas da filha, supplicou-lhe que accedesse ao seu desejo, mas, com o coração dominado pelo amor a Jerry, a condessa recusou. Foi então que interveio o cynico duque e deante della revelou a razão porque o conde desejava, mais, precisava daquelle casamento. Elle devia a salvação da sua fortuna ao duque a quem, em paga, promettera dar a filha em casamento.

Deante de tão desoladora verdade, a condessa, esmagando a sua paixão por amor de seu infeliz pae, accedeu em casar-se com o duque, mas não sem dizer-lhe que o não amava, se é que o não odiava. O duque não se importou com semelhante declaração.

Mas, a ultima hora, sem coragem para se deixar vender assim, a condessa declarou que ia sahir daquella casa. O pae, receioso de tal ameaça que o lançaria na miseria, mandou prender a filha, impedindo que ella sahisse dos seus aposentos.

Entretanto, o duque e o conde começaram os preparativos para as cerimonia do casamento. Em frente desta horrivel situação. Nanette, a fiel creada da condessa, correu a Vienna, onde se encontrava Jerry com a sua compa-



(Termina no fim do numero)



APRESENTANDO CLIVE BROOK

Quem o vir agora, delgado e empertigado dentro do seu "smocking", não poderá nem por sombras calcular a sua gordura ha vinte e tantos annos passados. Si bem o pareça não é velho, isso por ter servido durante quatro annos no inferno da Guerra, que quasi o leva ao Hospicio. Como todos os que serviram no exercito então, elle está com o rosto enrugado e a cabeça cheia de fios de prata.

Para quem for habii em Historia, é facil calcular a sua idade, bastando apenas considerar que um dos raros acontecimentos de sua infancia que ainda estão vivas na sua memoria é o enterro da Rainha Victoria, a que assistiu trepado na cabeça do pae... Ainda hoje elle se tem na conta de um dos raros londrinos que assistiu a tudo e que viu todos os reis e imperadores que compareceram ás cerimonias funebres. Aos dez annos entrou para um collegio particular, e mais tarde, por imposição de seu pae, iniciou estudos na advocacia, carreira pela qual não sentia a menor inclinação, uma vez que havia sido tocado pela tentação do palco em uma festa de caridade, quando representou um pequeno papel em "Charley's Aunt". Mas a sua familia tinha asco de tudo o que dizia com theatro, principalmente seu pae, para quem o palco era peor ainda que a peste ou a variola. Demais, nesse tempo, todos os actores londrinos passavam as maiores privações, chegando alguns a morrer de fome.

Certamente o elegante Clive estaria hoje usando uma cabelleira como um dos mais austros juizes de Londres, si o seu pae não tivesse ficado na miseria de um dia para o outro; para fazer face a dureza dá

Quem não conhece Clive Brook, o correcto artista da tcla americana? Pode-se dizer que ainda é novo aqui no Rio, onde só appareceu em uma meia duzia de films. Em Hollywood, onde chegou ha apenas anno e meio, é olhado como um dos provaveis triumphadores dentro de muito pouco tempo.

Não obstante estar na terra dos "yankees" o tempo sufficiente para assimilar os seus absorventes costumes, Clive ainda não conseguiu vestir-se a moda delles; aliás; o seu todo é o de um "gentleman" de Trafalgar Square, em Londres, onde nasceu. O seu rosto energico e largo, é caracteristicamente britannico, tanto quanto a Abbadia de Westminster, ou a Magna Charta...

E' uma figura que fará successo em qualquer meio elegante. Entretanto, quando era creança o seu corpo mais parecia com uma bola do que com o de um menino da mesma idade.

Ao nascer pesava nada mais nada menos que oito kilos, sendo mencionado como um caso digno de estudo especial em varios livros da sciencia médica da época... Durante toda a sua meninice era conhecido como "Lua Cheia".



NUMA SCENA DO FILM, "O HOMEM QUE NÃO GOSTAVA DE MULHERES" COM HELENE CHADWICK E... QUE ALIÁS, CONTRARIA O TITULO...

vida, com apenas quinze annos, foi trabalhar num dos escriptorios do Ministerio das Colonias, — logar animadissimo pela gente que entrava e sahia: hindus, canadenses, australianos, etc. A' noite, frequentava um curso de declamação, quando não estava recitando em theatros, bailes, festas religiosas — e asylos.

Decidiu por fim juntar-se a uma companhia theatral, e foi durante uma excursão da mesma pelo sul da Inglaterra, que os jornaes noticiaram o inicio da Grande Guerra.

A companhia dissolveu-se e todos os artistas partiram para a capital áfim de se apresentarem para defender a patria. Seis mezes depois Clive já era tenente e chefiava uma bateria de canhões contra aereoplanos, na costa ao sul

(Termina no fim do numero)



Ato Effe (S. Paulo) — Alma Rubens, Fox Studios, Western Ave., Hollywood, California. Norma Talmadge, Pickford-Fairbanks Studios, Hollywood, California. Não precisa enviar dinheiro.

Gilda Lima (Rio) — Mas, ultimamente, não tem sido grande segredo... e de qualquer maneira não seria difícil... E eu vou zangar-me por isso? Pelo que vejo, vocês me fazem uma idéia de um neurasthenico! Sou velho, mas não sou assim...

1° Nem sei, desapareceu... 2° Hoje é Kathleenkey? Então, Clara Bow, Zasu Pitts, Buck Jones e Louise Brooks. 3° Em Denver, Colorado. Mas como soube? Ha tantos meios, mas tinha curiosidade de saber qual delles?

J. de M. Toledo (Jacarehy) — Meu caro, eu não me zango por cousa alguma, demais por me apontarem o que não está no *Cinearte*, pelo contrario. Mas convenhamos que a reclamação da data, por exemplo, não tem razão de ser. Que mal lhe faz que se colloque mais detalhada a data da produção? Mais duas palavras, somente... O estrangeiro bemvindo já foi exhibido aqui nos arrabaldes. Ao seu dispor.

Lybille (Porto Alegre) — E' mesmo, boa amiguinha, disse uma verdade. Só mesmo naquelle tempo da Triangle. Lembra-se aquelle film em que elle expulsava a sogra de casa e aquelle outro, com Margery Wilson, em que elle fazia um alcoolico? Nunca mais... Entretanto, não concordo que Thomas o fizesse esquecer... por outro, sim.

John Barrymore, Warner Studios, Lunset and Bronson, Los Angeles, California. House, Universal City, Los Angeles, California.

Não filmarão mais, infelizmente. Foi mais um que tombou na luta... mas apezar de tudo, havemos de vencer! De accordo sobre Lectitia, Eva e Polly. A Pindorama, que aliás deve ser brincadeira ou gente com muita vontade de fazer *fitas*, somente, deu os endereços de Rua dos Andradas, 381 e Rua Ramiro Barcellos, 1709. E' verdade, ainda estou triste sobre aquelles desenhos.

Naquelle tempo não dava, mais nestas paginas finaes em que tem sahido agora, serviria. Entretanto,

DORIS HILL E MYRNA

LOY, DA WARNER

BROTHERS.



to, eu me desfiz delles! Se eu fosse ver as produções da Kodak-Film!

Miss Ravela (Bahia) — Buster, Pickford-Fairbanks Studios, Hollywood, California. Charles Ray, Metro-Goldwyn Studios, Culver City, California. Dos outros não tenho no momento. Nita está em Paris.

Priminha (Porto Alegre) — Antes desta resposta, ellas já devem estar publicadas. Obrigadinho. Sim, são differentes e faz bem. George, Fox Studios, Western Ave., Hollywood, California. Você é a da direita, accertei?

Admirer of T. Meighan (Rio) — Obrigado. Foi ella mesmo que mandou. 1° Dempsey abandonou o Cinema e por signal, levou Estelle tambem. 2° Não sei por onde ella anda actualmente. 3° Em portuguez, hespanhol ou italiano. 4° Porque nem sempre recebo boas photographias. 5° Não.

Manoel Fonseca (Rio) — Só costume responder até 5 perguntas e você quer mais de 30 endereços. Se é leitor assiduo como diz, encontrará a maior parte delles na lista que foi publicada no numero 9. Sim, do que estes, os nossos flms são melhores, diz uma verdade. Mas não vês que só neste papel se consegue estes effeitos de luz, etc? Em "couché" sahiria tudo sem vida.

La Roque (Maceió) — Você é um entusiasta pelo Cinema brasileiro. Aliás, tenho notado que em minhas cartas, a maior parte já se refere aos nossos flms.

1° Metropolitan Studios, Culver City, California. 2° 4 pontos. 3° Não sei qual é este film, dê-me mais informes.

Iná (S. Paulo) Sim, assim foi decidido, mas foi a maior perda. Não sei della...

Cinebrasil (S. João Nepomuceno) — Sahirão sim. Pede ao dono do Cinema local para exhibir. (Estão vendo como os flms brasileiros são desejados?)

Yaradini (Ponte Nova) — Já o fiz, na mesma hora em que recebi.

J. B. M. A. (Christina) — Vou ler.

KATHLEEN KEY, DA
METRO-GOLDWYN E O
SEU NOVO VESTIDO.

Questionário





Mary Pickford, a "nossa Mary"... ha quanto tempo! Boa tarde, querida Mary!



Quem melhor do que a Srta. Magdalena, por quem Val muito se sympathiza? Milt casa-se com ella, mas, como elle mesmo lh'o diz, para que ella ensine ao pequeno aquillo que só uma pessoa da sua posição social poderia fazer. Magdalena conven-ce-se de que o que espalhavam as más linguas era a verdade; que Milt não queria uma esposa, mas uma simples governante para seu filho. A lembrança de Rosalia ainda é viva no coração de Milt, e todos os esforços de Magdalena para attenual-o, são improficuos.

O rapaz chegára a mandar construir um quarto, o "Quarto de Rosalia", em memoria á sua primeira esposa Magdalena vae-se acostumando com aquella vida, até que um accidente com um dos animaes da cudelaria, que quasi a mata com um coice,

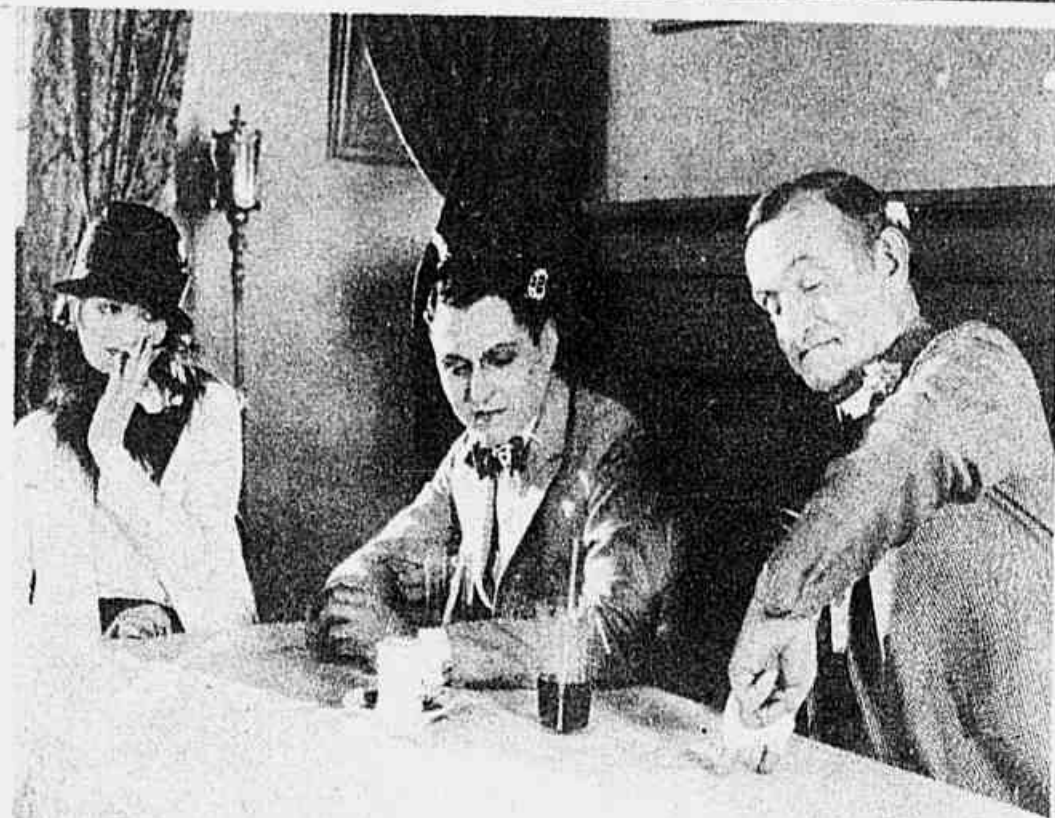
CORAÇÕES ESGOTADOS

Frank German e Milt Kimberlin, dois "turfmen" rivaes, estão apaixonados pela actriz Rosalia, do café Marina. Frank é mais rico que Milt, cujos cavallos ha muito não ganham corrida alguma. Rosalia, porém, ama o segundo e casa-se com elle. Milt continúa com azar nos primeiros annos de casado. Sua esposa adoece e está á morte. Apesar de tudo, da doença, da miseria, ella não se arrepende da escolha do marido que fez, ainda prefere o amor de Milt ás riquezas de Frank German. A molestia agrava-se cada vez mais, e a infeliz expira ao mesmo tempo que Milt recebe a noticia da victoria de seus animaes em todos os pareos.

As victorias vêm vindo nos tempos vindouros, e com ellas as riquezas.

Annos depois é Milt Kimberlin o homem mais rico da cidade. Seu filho Val, cresce no meio da abundância, mas sem os carinhos maternas.

Seu pae, então, resolve arranjar-lhe uma pessoa que o eduque.



aproxima-a mais de Milt. A lembrança da morta, porém, impede que cheguem a uma comprehensão perfeita. Aproveiando, então, uma ausencia, do esposo, Magdalena manda transformar o "Quarto de Rosalia" em aprazível saleta de costura. De regresso Milt indigna-se com isso, e conta a Magdalena a historia do amor infeliz de Rosalia, dos seus sacrificios e da sua morte miseravel. A moça arrepende-se do acto e pede a Milt que a perdoe. Este não só o faz, como até a abraça, e não fosse ainda a influencia de além tumulo, e o momento feliz tão almejado por Magdalena seria chegado.

Frank German, que perdera toda a sua fortuna, sabendo do modo como viviam os dois esposos, procura explorar o caso. Acerca-se de Magdalena na ausencia de Milt, e mostra-lhe uma carta de Rosalia, uma declaração de amor que elle forjára. Propõe, então, dar a carta em troca de um annel de brilhante, presente seu a Rosalia, no tempo em que era bailarina.

Magdalena deixa-se enganar e recebe a carta. Chega então Milt. Frank foge por uma porta do fundo, ao passo que Kimberlin, informado da presença de um desconhecido em sua casa, vae ter com a esposa, e encontra-a com a carta. Pede a Magdalena que lh'a mostre, e como esta se recusa, procura tomar-lhe a força. A moça lança a carta ao fogo, e Milt convencido de que ella não lhe era fiel, declara-lhe ser impossivel viverem juntos. Magdalena vae-se embora, sem nada

(Continúa no fim do numero).

A programação da Paramount para a próxima temporada

"Aloma of the South Seas", com Gilda Gray, Warner Baxter, Percy Marmont e Julianne Johnston, direcção de Maurice Tourneur; "Padlocked", direcção de Allan Dwan, com Lois Moran, Louise Dresser e Noah Beery; "Fine Manners", com Gloria Swanson e Eugene O'Brien; novas produções de Harold Lloyd; "Glorifying the American Girl", com Esther Ralston, direcção de Allan Dwan; "Prosperity" e "Captain Sazarac" (titulos provisorios) com Thomas Meighan; "Mantrap", com Clara Bow, Ford Sterling e Percy Marmont, direcção de Victor Fleming; "Fascinating Youth", com as alumnas da escola da Paramount; "The Ice of Cads", com Adolphe Menjou, direcção de Malcolm St. Clair; "The Head Waiter", tambem com Menjou; "New York", producção de Herbert Brennon; "Old Ironsides", grande producção de James Cruze; "Confession" e "The Woman thou Art", com Pola Negri; "Looie the Fourtieth", com Ford



Sterling, supervisionado por Ziegfeld; "The College Flirt" e "Stranded in Paus", com Bebe Daniels; "The Show Off", com Ford Sterling e Louise Brooks, direcção de Malcolm St. Clair; "The Mysterious Rider", historia de Zane Grey; "Casey at the Bat", com Wallace Beery e Raymond Hatton; "Love me and Leave'em"

com Esther Ralston; "The Thief of Dreams", com Emil Jannings, Ricardo Cortez e Betty Bronson; "Sorrows of Satan", super-produção de Griffith; "Get off the Earth" e "Be Your self", com Raymond Griffith; "The Rough Riders", direcção de Victor Fleming; "Love the Magician", com Florence Vidor; "The Cat's Pajamas", com Ricardo Cortez, Betty Bronson, Arlette Marchael e Theodore Roberts; "The Quarterback" e "Paradise for two", com Richard Dix; "The Wedding Marsh", com Eric Von Stroheim; "Kid Boots", com Eddie Cantor e uma turma do Ziegfeld; "Ladies First" e "Let it Rain", com Douglas MacLean; "So's Your Old Man" e "The Wild Man From Borneo", com W. C. Fields; "The Greatest Show on Earth", com Wallace Beery; "The

(Continúa no fim do numero)



AS "POSES"
MAIS RECEN-
TES DE MA-
DGE BELLA-
MY, DA FOX.





NO MUNDO

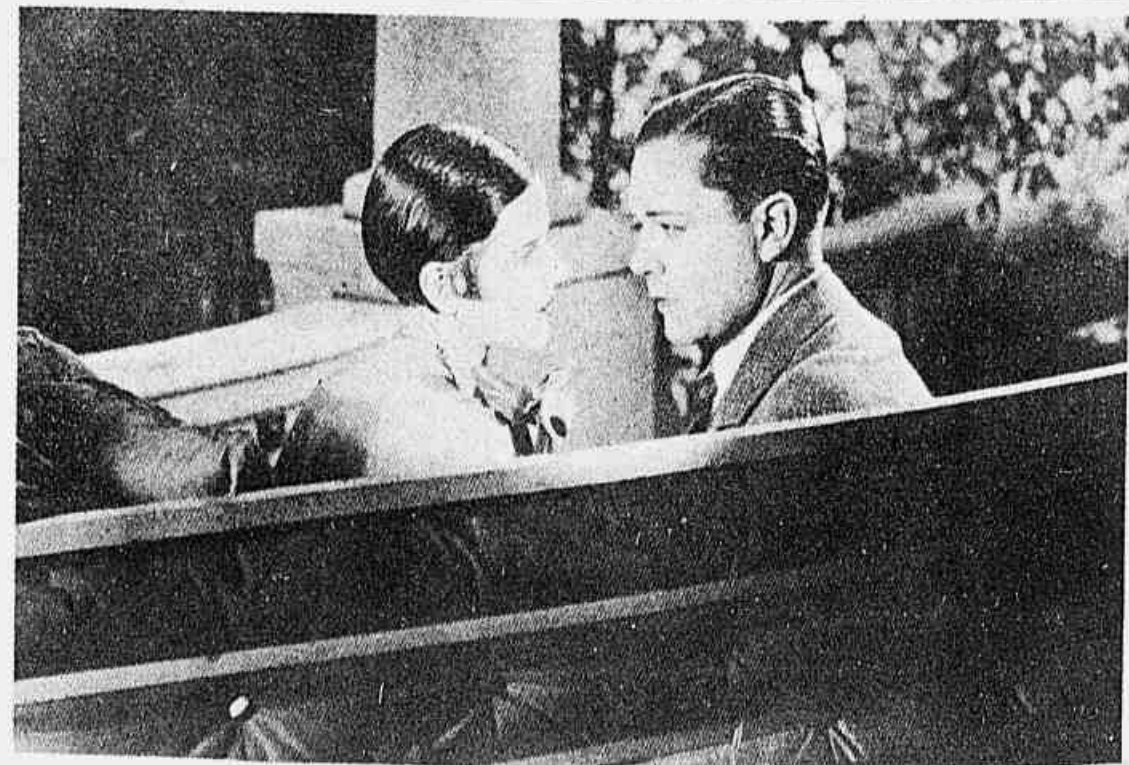
(IN BARROWED PLUMES)

triumpha totalmente nos seus intentos vingativos. A aproximação da falsa titular a senhora Dean é feita numa tarde de jogo de polo, onde se achava reunida a fina flor da sociedade de Nova York.

Clara apresenta Mildred como uma antiga condiscipula, no entanto, durante a palestra a senhora Dean descobre, nas joias da actriz, adrede preparadas, o braço de armas da solarenga familia franceza. Não obstante a defesa de seu incognito, Mildred não pode convencer a velha dama de não ser de origem nobre e esta, depois de prometter guardar segredo, denuncia aos reporters presentes, a presença da mysteriosa condessa, cujo nome sae nos jornaes do dia seguinte.

Durante a reunião sportiva, outras pessoas de destaque são apresentadas á heroína, inclusive o Duque de Villiers com quem Mildred conversa animadamente, cahindo em contradicções e commettendo uma serie de "gaffes" proprias a quem não está habituada as altas rodas.

Interessada em chamar para o filho um bom partido de casamento, a senhora



Entre a vida real da intimidade do lar ou das reuniões sociaes e a vida fingida que se desenrola no palco, parece haver muitas vezes uma grande afinidade. Porque a ribalta, com effeito, não deixa de ser um reflexo dos costumes humanos através os personagens que representam a comedia das diversas creaturas. O presente relato é calcado nesse ponto de vista.

Era Mildred Grantly uma linda actriz de origem abastada que, sentindo-se deslocada do seio da familia por caprichos da sorte, entra na vida do palco onde, numa peça de valor, colhe os primeiros applausos do publico.

Animada com a feliz estréia, pede a Sam Wassup, conhecido empresario de Broadway, para representar a principal figura de um novo drama que seria apresentado, naquelles dias. O poderoso dirigente, porém, não attende aquelle pedido porque vê na bondade da critica dos jornaes uma simples parolice de reporters. Mildred, entristecida, medita na vida, no quarto da pensão em que reside, quando recebe a visita de sua amiga Clara Raymond, esposa divorciada a quem uma velha ricaça recusara a mão do filho, por considerá-la uma mulher de condição humilde.

Para se vingar da affronta e desejosa de quebrar o orgulho da enfatuada, vem propor a joven actriz para jogar um "true", fazendo-se passar, na alta sociedade americana, como a condessa d'Autreval, titular franceza e que, subitamente, desaparecera do Plaza Hotel. Esta mulher era conhecida como uma escriptora sarcastica dos costumes europeus e viera á America em busca de elementos para a confecção de um livro sobre estudos historicos.

Mildred, a principio, recusa a incumbencia por ver a possibilidade de futuras decepções e até a descoberta da sua impostura, mas Clara convence-a de tal forma que



DO FINGIMENTO

(IN BARROWED PLUMES)

Dean oferece um sumptuoso baile a famosa "condessa" que, por esse tempo, já se tem avistado, frequentes vezes, com o joven Philip e com elle trocado os primeiros olhares de amor. Clara, notando isto e anciosa por chegar ao fim dos seus planos, aproveita-se desta coincidência para fortalecer o animo da amiga a quem, já não sorriam, os aborrecimentos e as situações embaraçosas de uma situação tão delicada.

Após o baile ficam as duas visitantes como hospedes da senhora Dean em cuja residência apparecem, no dia seguinte, Jack Raymond e Sam Wassup, chegados a procura de uns planos de theatro que o primeiro esquecera no Studio e que aproveita a ocasião para dizer um adeusinho a sua ex-consorte. Esta visita dá motivo a apresentação de Mildred com quem ambos sympathisam e a quem disputam, cada um de per si, em ligeiros galanteios e homenagens. Sam Wassup, porém, parece lembrar-se daquelle creatura que se desculpa com algum encontro anterior na *encantadora Paris*.

Corriam as coisas neste pé quando Clara propõe-se a jogar a verdadeira cartada: denunciar publicamente o disfarce de Mildred e chamar a si as sympathias da se-



nhora Dean. Esta, por seu lado, já desconfiara da identidade da pretenciosa actriz e, chamado um habil detective, encarrega-o de investigar aquella sua hospede.

Na bagagem de Mildred foram encontradas algumas joias da dona da casa a quem Clara, propositadamente, roubara para comprometter a sua companheira de farça. Coincidiram assim as duas providencias, antes das quaes se realisarem, tinha



MILDRED GRANTLY
PHILIP DEAN
SAM WASSUP
JACK RAYMOND
CLARA RAYMOND
A TITULAR ESTRANGEIRA
SENHORA DEAN

MARJORIE DAW
NILES WELCH
ARNOLD DALY
WHEELER CAKMAN
LOUISE CATER
DAGMAR GODOWSKY
MARIA SHAFFER.

Philip conservado um ataque systematico ao coração da condessa a quem não cubiçava mais do que a sua posição social.

Estourando um formidavel escandalo, a senhora Dean volta atraz dos seus propositos sobre Clara e depois de verberar o procedimento de Mildred, com a rescoberta

(Termina no fim do numero)



Sabem por que Agnes Ayres anda retirada da tela, nestes ultimos mezes?

Porque presenteou o seu marido Manuel Reachi com um "bêbê" que é menina e tambem ficou com o nome de Agnes.

☞ ☞ ☞

Tambem Lita Grey fez o mesmo presente a Carlito, aliás pela segunda vez. Todos esperavam uma menina, mas foi novamente um menino. Se fosse menina o casal Chaplin ia dar o nome de Corinne, em honra de Corinne Griffith.

☞ ☞ ☞

"Michel Strogoff", film francez de Ivan Mosjoukine, vae passar nos Estados Unidos por intermedio da Universal.

☞ ☞ ☞

Pierre Maradon, o director de "Salammbô", está realizando um novo film, "Le Voleur de Gloire". A maior parte

AO ALTO, LILYAN TASHMAN, QUE FIGURA EM "LOVES BLINDNESS", DA METRO-GOLDWYN.



das scenas foram filmadas em Berlim e Lotte Neuman, Suzy Pierson e Henri Baudin, tomam parte.

☞ ☞ ☞

Em "Palaces", film francez, figura m Huguette Duflos, Leon Barry, Christiane Favier e outros.

☞ ☞ ☞

Dão deixe de vêr os films brasileiros, elles merecem e devem ser vistos. Com o seu apoio, as empresas fazem novas produções e ha sempre progresso de uma para outra!

☞ ☞ ☞

Quando um film brasileiro estiver em exhibição, não deixe de vêr. Não é bom? Mas você não paga, e mais caro, por films peores?

☞ ☞ ☞

Faça todos os seus amigos irem vêr, quando um film brasileiro estiver em exhibição.

AO LADO, GWEN LEE, QUE VIMOS EM "MOSCA NEGRA". REPAREM A BELLEZA DAS SUAS JOIAS.

Incitando á coragem

(THE CALL OF COURAGE)

FILM DA UNIVERSAL

Estevão Caldwell	ART ACORD
Julia Hazelton	OLIVE HOSBROUCK
Sam Caldwell	DUKE R. LEE
Jimmy	TURNER SAVAGE
Jeff Hazelton	JOHN T. PRICE

O Estevão Caldwell, empregado de uma fazenda do Oeste, de que o irmão, Sam, era administrador, não morria pelo trabalho, antes gostava de dormir, dormir regaladamente. Como companheiros fieis, tinha elle o seu cavallo e o seu cachorro, dois animaes intelligentissimos.

O velho Jeff Hazelton, proprietario da fazenda, damnava-se com a indolencia do rapaz, sempre desculpada pelo irmão, um ambicioso, que pretendia vir a ser socio do ancião ou, se possivel fosse, dono exclusivo de tudo aquillo. De uma feita, Jeff teve uma altercação mais seria com Estevão e pol-o a andar. Nessa noite, Jeff appareceu estendido no sólo. Estava morto e o assassino outro não poderia ser senão o Estevão. Os empregados da fazenda juraram que haviam de vingar a morte de Hazelton e começaram a procurar Estevão.

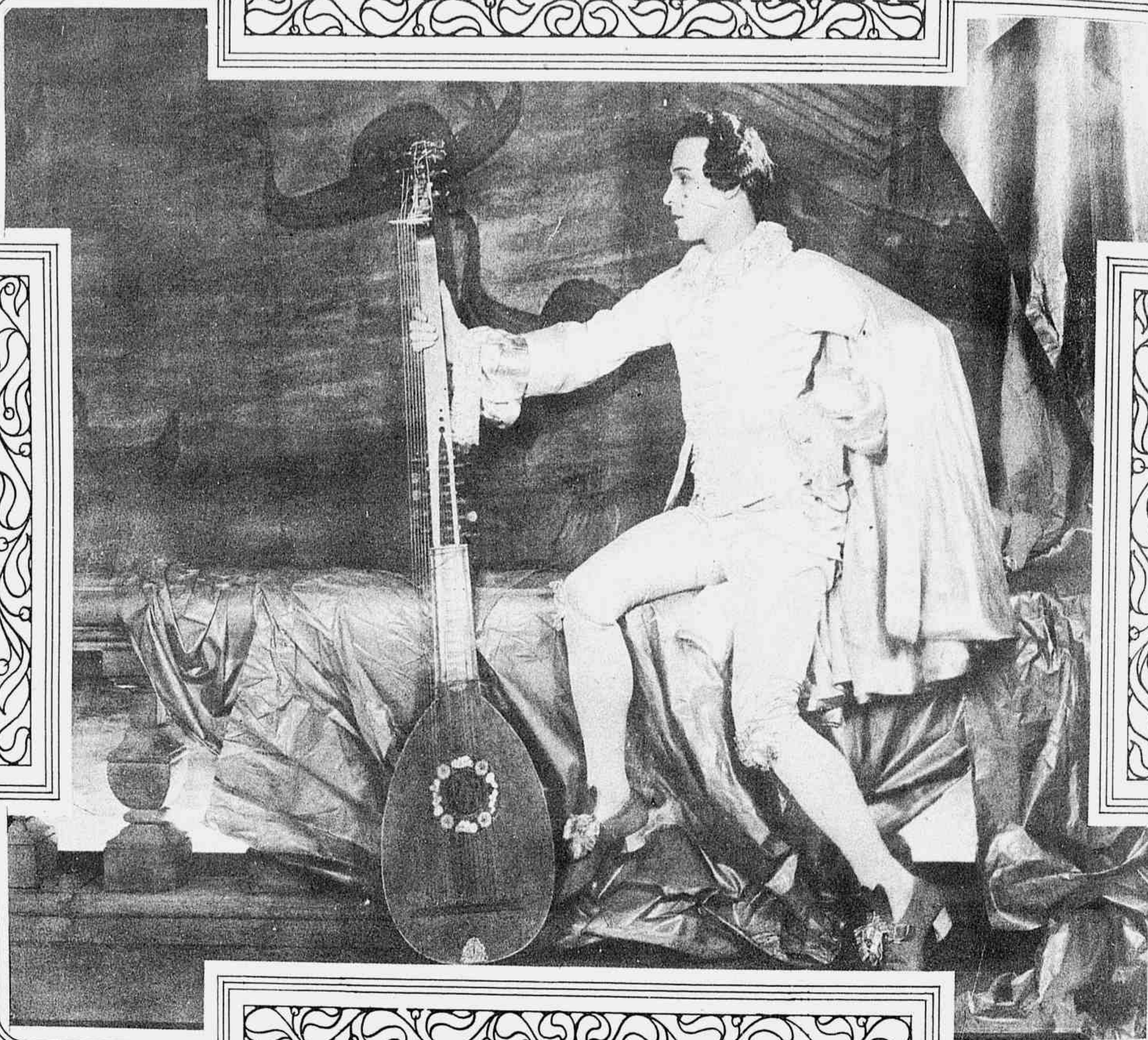
Dois dias depois, prevendo que a crise de nervos de Jeff já tivesse passado, como acontecera de outras vezes, Estevão reapareceu, mas o irmão disse-lhe o que havia e obrigou-o a fugir, de novo, embora o accusado protestasse pela sua innocencia.

Julia Hazelton, sobrinha de Jeff, regressava do estabelecimento onde estava sendo educada e soube logo do que ocorrera. Estevão foi preso, mas a moça, que já o conhecia, não quiz acreditar fosse elle o homicida do tio. Não, não era possível!

Com o auxilio do seu cavallo, Estevão foge, disposto a descobrir o autor ou autores do crime. Passam-se os dias. A perseguição movida contra elle cresce. Os empregados da fazenda e os homens do delegado acossavam-no em todos os pontos, conseguindo elle escapar-se sempre.

De uma feita, estava Estevão proximo ás minas da fazenda, quando descobre um preto, aterrorizado, e que lhe indica um ponto onde ouvira barulho e de onde, momentos antes, sahira Sam. Estevão tem a surpresa de descobrir o velho Jeff, amarrado e quasi sem sentidos. Conduz-o para a fazenda, onde o deixa, partindo em perseguição de Sam, que dera ás de Villa Diogo. Sam atira-se ao mar. Estevão pretende salvá-lo, mas só consegue trazer para terra um corpo sem vida. Provada a innocencia de Estevão, recebe elle invejavel recompensa, o amor de Julia cujos interesses elle vae zelar, dirigindo os bens durante tanto tempo cobiçados por Sam.





COMO RUDOLPH VALENTINO CONTA A SUA VIDA...

(ESPECIAL PARA O "CINEARTE")

Onde os torridos ares vindos através do Mediterraneo, do immenso areial do norte da Africa, esquentam as terras e com a sua poeira avermelhada tingem as alvas habitações, — na pequena e pacata povoação de Castellanea, no sul da Italia, eu pela vez primeira vi a luz do dia. O nome da cidade, naturalmente, é derivado das muitas e antigas cidadellas que pelas praias circudam o meu paiz.

A casa de meus paes era o que se podia denominar um palacio, si bem que na America, a terra do Monumental e do Bello, seria considerado como um aleijão; em todo o caso era muito grande e ainda me lembro perfeitamente da sua gigantesca escada de pedra que dava acesso ao andar superior e do immenso portão.

A parte inferior era occupada pelo estabulo e cavallariças e a superior era a habitação propriamente dita.

Como se vê, a casa tinha dois andares, mas dois andares avantajados, equivalendo muito bem a quatro dos modernos; e toda a estrutura, como todas as outras casas do lugar, pintada de branco, dava uma impressão agradável ao visitante distraído.

Foi esta a casa onde nasci, e onde o meu





pae, então um dos mais conceituados bacteriologistas da Europa, fez as suas mais bellas experiencias. Aos cinco annos matricularam-me numa escola elementar onde me conservei até completar doze annos, quando entrei para um collegio militar em Taranto. Logo no principio, porém, fui obrigado a suspender os meus estudos, devido a morte do meu pae, para só reinicial-os mais tarde em Perugia, num outro collegio, também militar.

Durante o tempo em que frequentei este collegio é que desenvolvi um principio de vocação artistica, representando em um pequeno theatro que lá havia, o repertorio de Shakespeare e outros classicos.

Mas, ao completar os meus quinze annos, o regulamento e a disciplina interna começaram a incommodar o

APRENDENDO ESGRIMA, COM MARTINEZ CASTELLO, PARA FIGURAR EM "MR. BEAU-CAIRE"

meu espirito de aventureiro. Aliás, a minha inclinação pela engenharia, o principal motivo da minha entrada ali, havia arrefecido: agora o meu desejo era outro — fazer parte da Marinha.

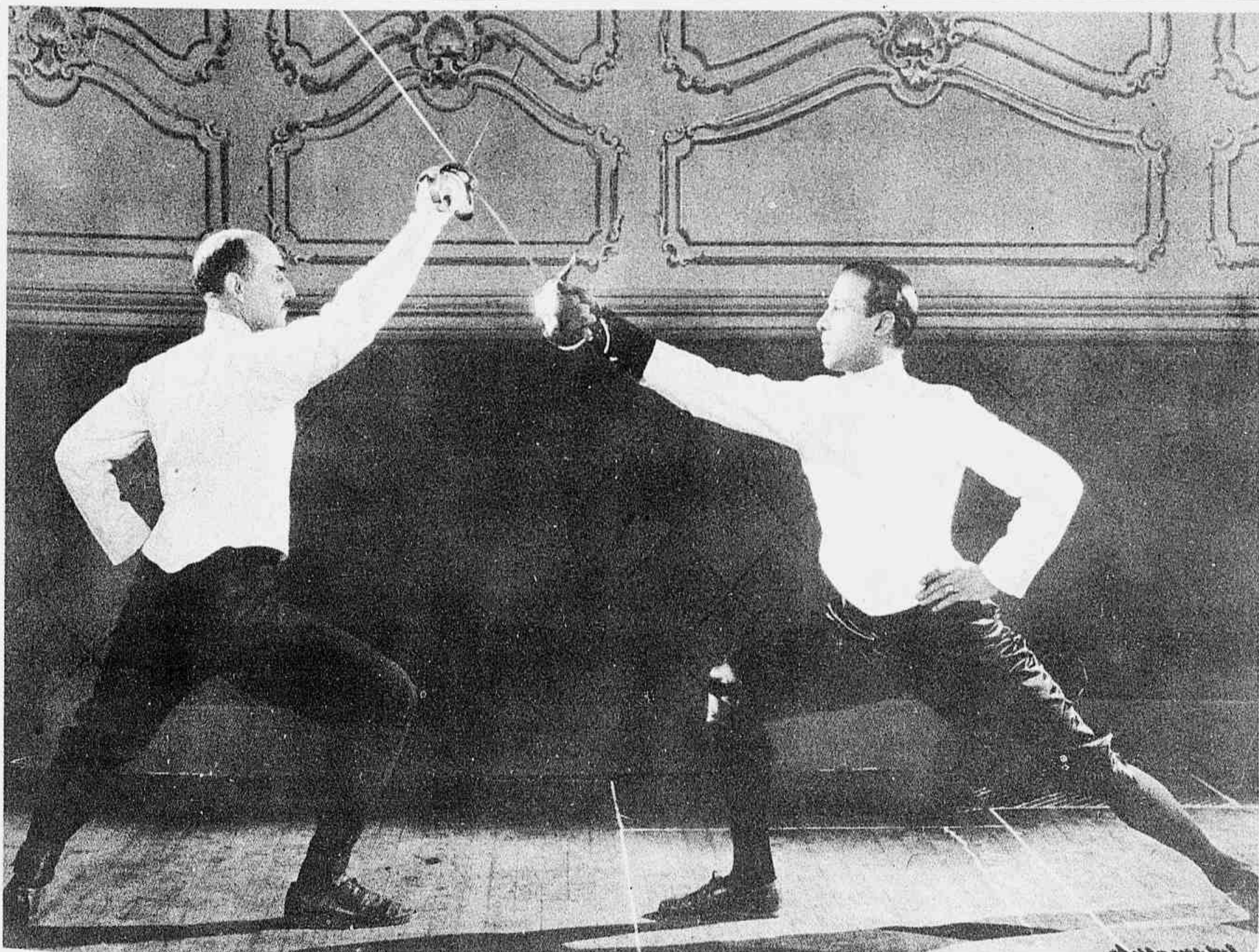
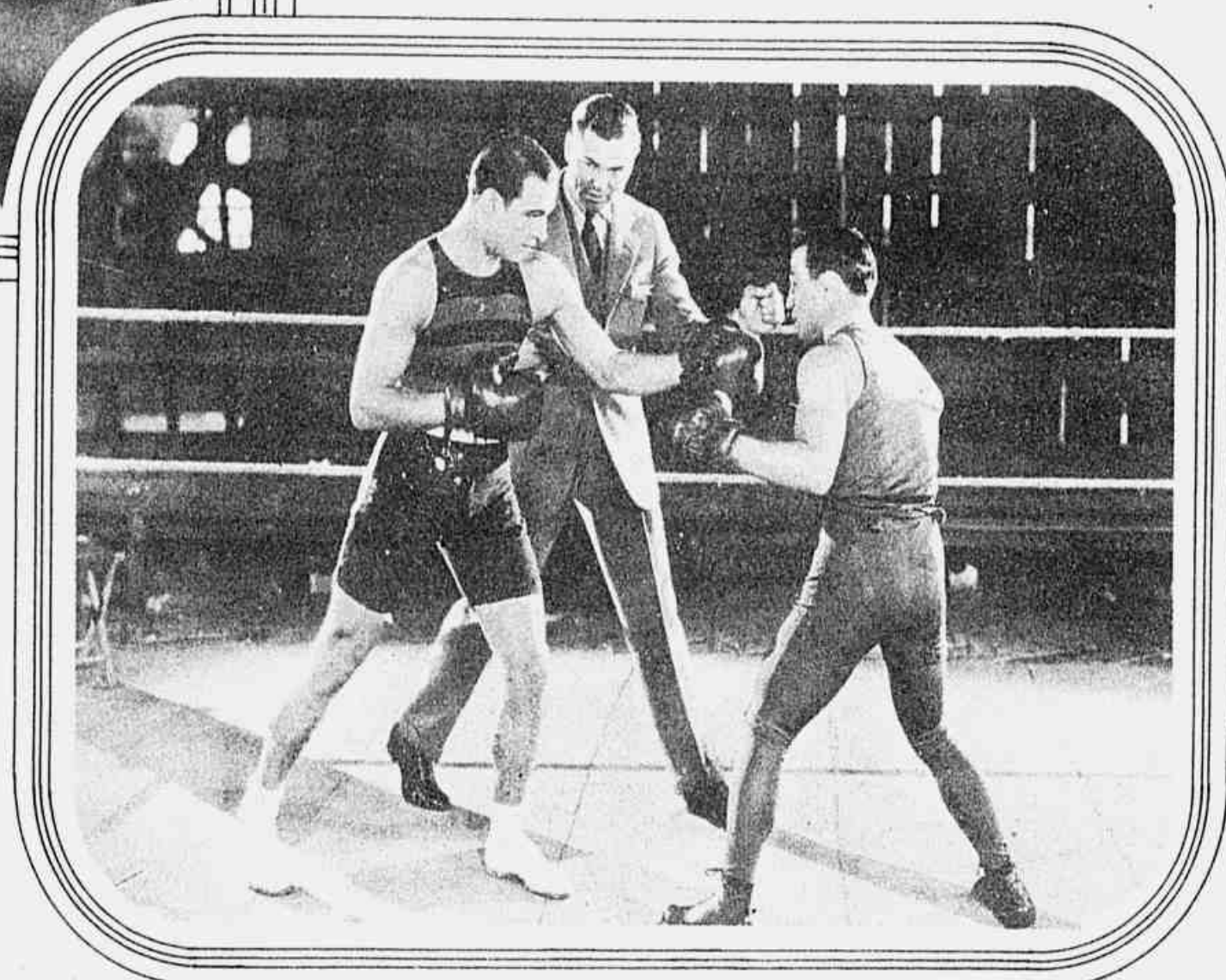
Talvez a causa principal dessa mutação brusca tenha sido a presença de tantos navios no porto de Taranto...

O arremate dessa situação veio quando consegui de minha mãe licença para ir a Veneza prestar exame de admissão á Academia Naval.

Em Veneza eu soube que havia apenas trinta vagas e o numero de candidatos era superior a trezentos. Contudo, não desanimei. Estudei com afinco, e no dia do exame, apesar de merecer elogios dos mestres fui reprovado por não ter o meu physico as medidas sufficientes

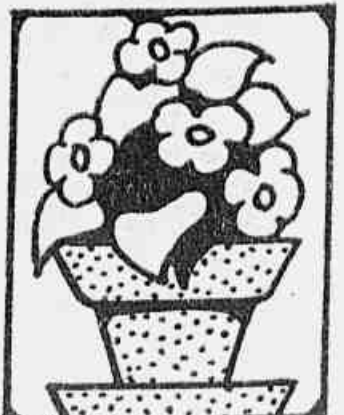
(Continúa no fim do numero).

APRENDENDO O BOX COM DEMPSEY





BILLIE DOVE
(Estudo de Melbourne Spurr)



MALDIÇÃO GLORIOSA

No porto de Salabang, uma pequena cidade da Índia, trabalha activamente o piloto Jim, de espirito expansivo sem deixar de ser discreto, para arranjar uma collocação a bordo de um vapor ali ancorado. Em uma bella manhã primaveril, vae á Capitania do Porto e depois de olhar para um quadro com uma legenda que aconselha a gente do mar a cumprir energicamente com todas as obrigações de bordo, obtém a informação de haver no vapor "Patna", velho e ronceiro, mas sufficientemente bom para quem precisa trabalhar, uma vaga de primeiro piloto. Apesar de velho e quasi imprestavel para navegar, o "Patna" transporta peregrinos para Mecca, a patria de Mahomet. Bernard Brown, o Commandante, de natural grosseria e egoismo aggressivo, ordena aos peregrinos para embarcarem depressa, empurrando-os e maltratando-os, apesar dos protestos geraes dos mais velhos, asseverando que os arrogantes são sempre castigados por Allah! É nesta occasião que chega o piloto Jim com uma ordem da respectiva Agencia para assumir o posto de primeiro piloto e o Commandante recebe-o com evidentes signaes de desgosto, mas sujeita-se á ordem recebida. Oitocentos peregrinos compunham a carga humana do "Patna" e todos tinham fé que Allah saberia recompensal-os pelos sacrificios feitos com a peregrinação ao Tumulo de Mahomet. O primeiro machinista de bordo, Joe Yankee, um



amorpho sem emoções nem expressões é o homem de confiança do Commandante e ambos principiam a embirrar com o novo piloto. Á meia noite, quando o "Patna" está a umas cem milhas de distancia do porto de Salabang e navega lentamente em direcção ao Mar Vermelho, bate contra um abrolho e o grande choque faz despertar os oitocentos peregrinos. O piloto Jim verifica que a embarcação tem um grande rombo na proa pelo qual penetra grande quantidade de agua e vae dar parte ao Commandante do perigo imminente que os ameaça. Temendo uma sublevação por parte dos peregrinos para se apoderarem dos botes salva-vidas, o Commandante Brown e Joe Yankee, arriam rapidamente um escaler para não morrerem afogados, apesar dos protestos de Jim, lembrando que o dever sagrado dos homens do mar é abandonar o vapor sómente depois de salvarem as vidas dos passsageiros. O Commandante faz-se de surdo e, remando no escaler, anima Jim a salvar-se com elle para não ser devorado pelos tubarões. Joe Yankee salta para o escaler e Jim faz o mesmo, mais para obrigar o Commandante a não abandonar o seu posto do que por covardia. Na escuridão da noite, os tripulantes do escaler perdem de vista o vapor e convencem-se de que o "Patna", com os oitocentos peregrinos, tinha submergido. De volta ao porto de Salabang, os tres naufragos vão para a Agencia a fim de relatarem o que tinha acontecido, mas o gerente abre uma janella e mostra-lhes o "Patna" atracado ao cães, fluctuando, apesar do rombo na proa. Um torpedeiro francez conseguira rebocal-o até ao porto, ficando desta forma provado que os principaes officies de bordo tinham abandonado oitocentas vidas para salvarem a propria pelle. O Commandante Bernard Brown e o machinista Joe Yankee tratam immediatamente de fugir de Salabang, mas Jim affronta com coragem as consequencias da sua má conducta até ao dia em que a sua carta de piloto é cassada pela Capitania do Porto, cujo acto Jim considera uma verdadeira maldição, que provavelmente obrigal-o-ia a mudar de profissão. O seu unico desejo é rehabilitar-se, lutando e trabalhando, para readquirir a estima dos seus concidadãos. Decorre um anno e sempre perseguido pelo seu triste passado, Jim é impellido de um porto para outro sem poder melhorar de sorte. Adolph Stein, um commerciante de Bangkok, condoido dos revezes e privações do joven ex-piloto, offerece-lhe um emprego na Villa de Patusan, enterada nas selvas sombrias do grande sertão. Jim aceita e parte sem demora, afim de assumir a gerencia do armazem de Adolph Stein na dita villa, cujo principal negocio é importar generos alimenticios. O armazem está sendo mal administrado pelo arrogante Cornelius, um ébrio de má catadura, cuja enteada, Açucena, de nome, soffre tormentos com as brutalidades do padrasto. Doramin, o Rajah de Patusan, apesar de doente, governa os seus subditos com mãos de ferro e como detesta o intrigante Cornelius, recebe com demonstrações de apreço o novo gerente. A deslealdade só traz pezares, e Cornelius passa de gerente a ser em-

(Continúa no fim do numero)

O proximo film de Priscilla Dean para a Prod. Distributing, intitula-se *The Speeding Venus*.

Coadjuvam-na Robert Frazer, Johnny Fox, Dale Fuller, Ray Ripley e outros.

☞ ☞ ☞

Diz-se que James Cruze irá para a United Artists depois de *Old Ironsides*.

☞ ☞ ☞

Alla Nazimova está trabalhando no theatro.

☞ ☞ ☞

Molly Malone é a "leading-woman" de Buffalo Bill Jr. em *Rawhide* da Associated Exhibitors.

☞ ☞ ☞

Mary Brian figura ao lado de William Haines em *Brown of Harvard*, da Metro-Goldwyn.

☞ ☞ ☞

John Roche e Julianne Johnston são os principes em *The Vision* da Romance Prod.

☞ ☞ ☞

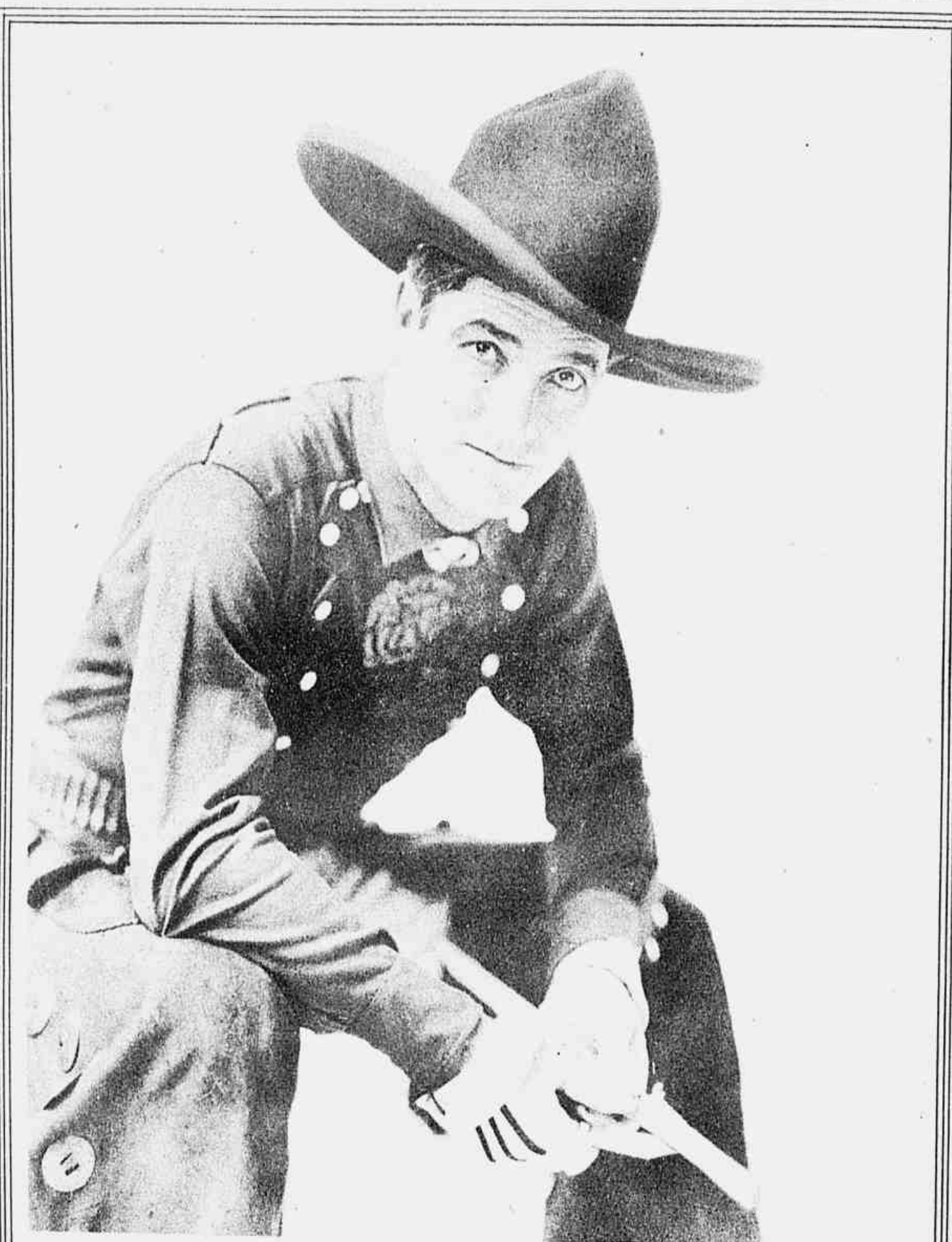
Cecil B. De Mille vae produzir um film todo representado por negros.

☞ ☞ ☞

Sally O'Neil, que fez *Mike* para a Metro-Goldwyn, é outra figurinha nova que está fazendo successo nos Estados Unidos.

TOM MIX

"Cow-boys," os cavalleiros immortaes...



E' a "leading-woman" de Ramon Novarro em *The Heart Brea Kers*.

☞ ☞ ☞

Tullio Carminati, será o galã de Constance Talmadge em *The Duchess of Buffalo*.

☞ ☞ ☞

A celebre producção de June Mathis, *The Vienne-se Medley*, passou a chamar-se *The Greater Glory*.

☞ ☞ ☞

Corinne Griffth não reformará o seu contracto com a First National.

Passará para a United Artists. Agora, já podemos ouvir falar em United Artists.

☞ ☞ ☞

Lon Chaney e Lois Moran são os principaes em *The Road to Mandalay*.

☞ ☞ ☞

Cecil B. De Mille, como se sabe, fez um novo concurso para apurar o assumpto preferido do publico, e como da vez dos *Dez mandamentos*, venceu o da religião.

O grande director vae filmar, pois, uma formidavel producção que se intitula *O diluvio*, com scenas baseadas nas illustrações de Doré.

☞ ☞ ☞

Em *The Woman Tempted*, film inglez, figuram Juliette Compson, Warwick Ward, Joan Morgan e outros.

FOX FILM



FRED HUMES



(UNIVERSAL.)

JACK HOXIE

AMOR EM QUARENTENA

(LOVERS IN QUARANTINE)

FILM DA PARAMOUNT

Quiteria	BEBE DANIELS
Paulina, irmã della	EDEN GRAY
Tony Blunt	HARRISON FORD
A tia Amelia	EDNA MAY OLIVER
Um passageiro	IVAN SIMPSON
André Int	ALFRED LUNT
Lola	DIANA KANE
Madame Bur	MARIE SHOTWELL

cado! Assim que desembarcarmos, ficarás sendo o senhor de todo o meu... desprezo! Acho melhor voltares no primeiro vapor para os sertões da Africa!

Nesta ocasião o medico de bordo declara que um dos passageiros tem uma febre contagiosa e que todos têm que desembarcar na ilha da Quarentena, onde só ha barracas.

Todos os passageiros desembarcam e Quiteria, Tony e a tia Amelia vão morar em um barracão, onde ocorre uma serie de peripecias. Na cidade, André Int livra Paulina do quarto escuro e ambos partem immediatamente para Bermuda, onde, depois das devidas explicações, se effectuam os casamentos de Quiteria com Tony e de Paulina com André.



Quiteria Talbot, de uma belleza rosea e provocante, nunca rejeita uma homenagem. A irmã della, Paulina, de natureza caprichosa e amor proprio muito apurado, deu esse exemplo á irmã mais nova. Tem dois noivos: Tony Blunt e André Int.

Tony é um intrepido explorador dos sertões da Africa e André é um pacifico negociante. Ambos são muito ciumentos.

Quiteria diz á irmã:

— Paulina, estás "frita"! Quando Tony e André souberem do teu duplo noivado, vão ficar fulos!

— Sim, Quiteria, se o André souber que eu me comprometti a casar com Tony, vae haver barulho!

Se não disseses a Tony que és a noiva de André serei eu obrigada a fazel-o.

— Quiteria, estás com ciumes! Tu gostas de Tony e queres que elle case contigo!

Talvez! Tu não podes casar com os dois!

Tony — diz Paulina quando elle chega — O André pensa que tu estás apaixonado pela mana Quiteria! Poderás fingir que gostas muito della.

— Mas tu bem sabes que não supporto a tua irmã! Que menina impossivel!

Tony, porém, obedeceu, mas conservou-se impassivel e casmurro! Quiteria agrada-o e elle, brincando, diz que gosta muito della.

Mais tarde, por acaso, Quiteria ouve Paulina e Tony combinando fugirem para Bermuda. Quiteria fica pasmada, mas chama a tia Amelia e diz-lhe:

— Minha tia, a mana Paulina quer ser raptada por Tony! Imagine! Que escandalo! Bem sabe que Tony está apaixonado por mim! Temos que salva-o!

No dia seguinte, o melhor camarote de bordo tinha sido reservado para o Sr. Tony Blunt e esposa.

Quiteria, porém, fecha Paulina em um quarto escuro e vae para bordo com a tia.

Ambas escondem-se no camarote de Tony. No mesmo vapor tambem ia um padre para Bermuda que poderia celebrar o casamento.

Tony julga que é Paulina que está no camarote delle, mas quando descobre que é a endiabrada Quiteria, fica furioso.

— Oh, Tony, que trapalhada! Julguei que tu gostavas de mim e antes de vir para bordo fechei Paulina em um quarto escuro! Tony, por que me odeias dessa fórma?

— Olha para o teu espelho!

Ao dizer estas palavras, sae do camarote. Quiteria, mirando-se em um espelho, diz á tia:

— Ainda bem que descobri o peor defeito delle antes que fosse tarde! Tony não aprecia os dotes moraes de uma mulher! Só aprecia os dotes physicos! Pois bem, agora vou mostrar-lhe quem eu realmente sou! Chame o cabelleireiro!

Quiteria mudou de tactica durante a viagem e quando o vapor entra no porto de Bermuda, Tony já está loucamente apaixonado por ella. Meigamente assevera:

— Querida Quiteria, assim que desembarcarmos, casarás commigo!

— Tony, já decidi o que vou fazer! Vae ser muito engra-



NORMA SHEARER: SUA CARREIRA E SEU TRIUMPHO

Ha dois ou tres annos, quem pronunciasse o nome de Norma Shearer com certa delicadeza ou mesmo sympathia, não encontraria mais que a indifference e a ignorancia dos presentes.

Norma, a segunda Norma do Cinema, bem mais formosa e tão artista quanto a outra, a Norma Talmadge, era então menos que uma "leading-woman", uma modesta e ignorada "extra" que muito contribuiu para aformosear todas as scenas em que tomou parte; era mais uma das centenas de creaturas formosas que Deus poz no mundo para deleite dos poetas e dos "fans"; uma mimosa flörzinha de Montreal, ha pouco na vida dos Studios, a lutar contra o Destino afim de abrir caminho para o dourado Templo da Arte do Cinema.

Hoje, vemol-a triumphante e gloriosa como uma das poucas e mais amadas rainhas do Cinema, graças unicamente ao seu talento e a sua perseverança e força de vontade.

Os seus admiradores no Brasil são tantos que decidimos fazer aqui um pequeno historico da sua carreira.

Sentimos perfeitamente que não temos a sufficiente eloquencia para definir a belleza de Norma Shearer, essa deliciosa e divinal figura de mulher, bem digna de ser cantada por um Bilac.

Quando ella apparece na alvura da tēla, parece irradiar uma ineffavel felicidade, communicando-a ás plateas embevecidas, e dahi a sua immensa popularidade e a adoração de que é alvo.

Teria sido facil a sua trajectoria através dos abices que fatalmente se erguem no caminho das estrellas?

Norma, a deusa encantadora da mocidade de hoje, não se tornou estrellá do Cinema pelas mesmas razões de suas companheiras, isto é, por se julgar sufficientemente talentosa, ou possuir um temperamento irrequieto; as más finanças do seu papae obrigaram-na a procurar qualquer cousa em que ganhar o pão que já faltava na sua modesta casinha de Montreal, no Canadá.

Seu pae, um dos mais prosperos e habéis negociantes do logar, apanhado de surpresa pela depressão commercial de após-guerra foi obrigado a fallir, perdendo tudo o que possuia.

Urgia uma providencia immediata e essa providencia personificava-se em Norma, a alma dequella lar outr'ora feliz e tida como a mais ajuizada da familia.

Montreal estava fóra de baralho, — pois não fora ali que seu pae tudo perdera?

Onde ir? A resposta deu-a Norma — New York, no palco — ou na tēla.

Os seus primeiros passos em New York foram em direcção a todas as agencias dos Studios e dos theatros, onde ella se fez registrar como "extra" e candidata a corista.

E, é estranho, uma oportunidade não tardou em apparecer. Um dos agentes, William Cahill —



o mesmo que hoje é "casting-director" da Paramount — lhe deu um pequeno papel em uma comedia.

Dessa comedia ella passou para as séries, e então, para pequenos papeis em films dramaticos, mas de nenhum valôr.

Apezar desse apparente successo, não obstante cada uma das suas pequenas interpretações ser superior á antecedente, a sua carreira não estava assegurada; pelo contrario, cada film que posava não adeantava mais que deixal-a na mesma situação, uma simples "extra", sem nome, sem ser notada pelos directores, até mesmo por aquelles que já se haviam utilisado dos seus serviços.

Chegou um tempo em que já não se esforçava com fito em um futuro successo; trabalhava unicamente para ter o que comer e onde dormir.

Residia em um pequeno quarto, sosinha, pois a sua mãe havia regressado ao Canadá; e para comer, por ser mais barato, cozinava a sua refeição ás pressas e ás escondidas, transgredindo dessa maneira o regulamento imposto aos hospedes pela dona da casa. Mas um dia a sorte pareceu querer favorecer-a: assim é que lhe offereceram um papel em um film de Oscar Appel; e depois mais outros, dessa vez melhores em "The Devil's Garden", "The Clouded Name" e outros. Alguns desses films eram regulares; mas a maior parte não valia nada, não poderiam servir como credenciaes de uma futura estrellá.

Até mesmo os que eram bons, provenientes de companhias mediocres e impopulares, de nada lhe adiantaram, — nunca eram exhibidos no Broadway, de modo que os directores á caça de novos typos não podiam saber da sua existencia. Os poucos que a no-

taram não o fizeram como uma individualidade, e sim como uma entre uma multidão.

Por fim o grande dia chegou.

Herbert Brennon deu-lhe uma parte no prologo do film de Norma Talmadge, "Aviso Revelador", da Selznick e portanto passaria em Broadway.

O que a nossa Norma soffreu antes da exhibição, a sonhar com directores que haviam gostado do seu typo, e outras cousas mais — só ella e Deus o sabem. Coitada! A' ultima hora, justamente a parte em que apparecia, foi cortada.

O que fazer? Mais papeis sem importancia, mais horas perdidas entre a multidão de "extras" — esperar... e o custo da vida tão alto...

Depois de uma curta temporada nessa situação, novamente a oportunidade lhe appareceu: Christy Cabanne precisou do seu talento para uma parte secundaria no film "The Stealers", da então Robertson-Cole, que nos não recordamos com que titulo passou. Agora sim, parecia que o caminho se tornaria mais facil, mais accessivel; agora, os directores seriam forçados a olhal-a com mais attenção e, quem sabe?

Entretanto, a sorte cada vez mais se lhe mostrava adversa: era sempre muito bem recebida nos Studios, mas por isso mesmo, porque os "casting-directors" a estimavam muito, não lhe davam trabalho em pequenos papeis, sempre á espera de cousa melhor, e o resultado é que foi obrigada a mendigar trabalho por mais seis mezes. Agora New York já não lhe offerecia attractivos e o seu unico desejo era voltar para casa, ao menos para descansar

(Termina no fim do numero)

Malícia e Innocência

(THE ANCIENT HIGHWAY)

FILM DA PARAMOUNT



Durante o caminho Cliff vem a saber que os dois excursionistas são o joven Gaspard St. Ives e o seu fiel criado Lucas. Gaspard convida Cliff para jantar em sua casa e, enquanto esperam, entra na sala a linda Antoinette St. Ives, irmã de Gaspard. Feitas as apresentações, Cliff diz a Antoinette:

— Parece-me que me encontrei consigo no escriptorio de Ivan Hurd!

— Sim, Ivan Hurd também está me prejudicando nos meus negócios. Por causa delle não posso vender as madeiras das minhas florestas.

Durante o jantar, as condições de uma alliança foram estipuladas entre a familia St. Ives e Cliff Brant contra o poderoso Ivan Hurd, que, por estar de posse de propriedade á margem do Rio St. Lourenço, que lhe serve, bem como aos outros fazendeiros, de "estrada" de transporte fluvial para a madeira em troncos das suas florestas, podia depositar em frente da sua propriedade grande quantidade de madeira, impedindo assim a pas-

Só conhecem as fontes de eternas alegrias, aquelles que põem de lado sophismas e orgulhos. Em certas ocasiões, porém, não é facil contemporisar os nossos actos. O corajoso e alegre Cliff Brant, ao voltar da grande guerra, vae liquidar contas com o poderoso commerciante de madeiras Ivan Hurd, que todos dizem ser a quinta essencia da malícia e diz-lhe:

— Enquanto estive ausente, Você enganou o meu pobre pae, roubando-lhe as propriedades que elle possuia. Isso foi a causa da morte delle, não é verdade? Pois bem, defenda-se!

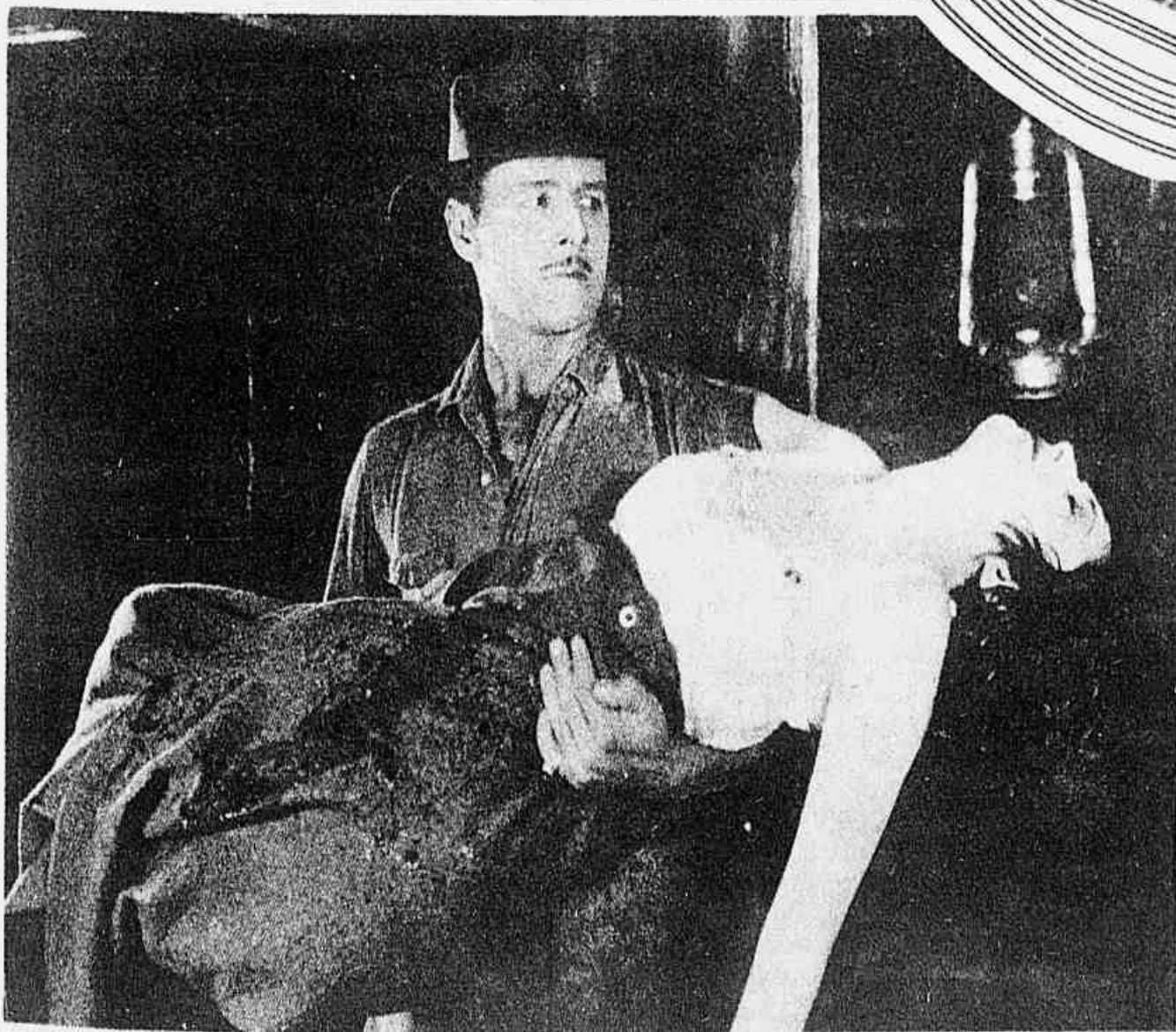
Ivan Hurd põe-se em guarda e, da tremenda lucha peito a peito, sae victorioso o herculeo Cliff.

A formosissima Antoinette St. Ives, descendente de fidalgos de nobre linhagem, que tambem tinha um negocio a tratar com Ivan Hurd, entra inesperadamente e assiste ao final da lucha. Horrorisada com o brutal pugilato, retira-se apressadamente, mas Cliff consegue vel-a.

Semanas depois, Cliff vae inspecionar as suas propriedades ainda em litigio e no cume de uma montanha encontra-se com dois excursionistas. Um delles, diz-lhe:

— Somos de Quebec e viemos dar um passeio, mas o meu patrãozinho deslocou o pé.

— Se não andar, offereço-lhe o meu automovel para voltar para sua casa, replica francamente Cliff.



sagem da que pertencia aos seus concorrentes. Gaspard explica então a Cliff:

— Ivan Hurd pode depositar no rio a madeira delle. Desta fórma a nossa não poderá passar e se Antoinette não cumprir o contracto que assignou com o comprador, vae ter um prejuizo que ha de obrigar-a a requerer fallencia.

— Gaspard, o melhor é entrarmos em um accordo com Ivan Hurd, não achas?

— E' isso justamente que nós não podemos fazer. Ivan Hurd só entrará em um accordo se Antoinette casar com elle.

— Então, Gaspard, teremos que dominar com pulsos de ferro, o malvado Ivan Hurd, porque eu tambem quero casar com ella.

Entretanto, Ivan Hurd pede a Antoinette para falar com ella e diz-lhe:

— Antoinette, bem sabe que não quero as suas propriedades florestaes! Quero o seu coração. Sou rico e poderoso e sempre obtenho o que desejo! Não admitto que seja a primeira a contrariar-me. Quando estiver na miseria ha de supplicar-me perdão de joelhos.

— Sr. Hurd, as suas ameaças não me mettem medo! Nunca hei de casar consigo.

Na primavera os troncos seriam lançados ao rio e, fluctuando, iriam com a maré até ao ponto do destino. Na propriedade dos St. Ives todos estavam em plena

(Termina no fim da revista)

UM POUCO DE TÉCNICA

Um revelador communmente contém quatro ingredientes solidos:

a) O agente revelador: Hydroquinone, acido pyrogallico, paramidophenol, metol, etc;

b) um alcali (carbonatos e hydroxydos de lithio, sodio, potassio, etc.);

c) um preservativo (sulfito, bisulfito e metabisulfito de sodio, potassio, etc.);

d) um retardador (brometos e iodetos de sodio, potassio, etc.).

Se se dissolver um agente revelador tal como o hydroquinone em agua a solução não revelará a chapa impressionada ou o fará com extrema lentidão. E vae escurecendo a pouco e pouco pela oxydação do corpo chimico em presença do oxygenio contido no ar atmospherico em contacto com a superficie liquida.

Juntando-se uma solução de um alcali tal como o carbonato de sodio, o hydroquinone torna-se um revelador, mas ao mesmo tempo a oxydação precipita-se de fórma a tornar quasi negra a solução. O negativo revelado nessa solução sae todo manchado.

Se se juntar uma pequena porção de sulfito de sodio, a solução vae clareando. Se se juntar, pois, o agente preservador ao revelador, aquelle protege o ultimo contra a oxydação causada pelo ar atmospherico.

Assim, sendo, deve-se dissolver o preservador em primeiro lugar — (1)

Depois vem o agente revelador, e por fim, o alcali.

Quando se trata de pequenos trabalhos, o retardador não deve ser accrescido ao banho, senão depois de verificada a sua necessidade. Para esse fim, a solução ficará sempre ao lado, na proporção necessaria, juntando-se á so-

lução total depois de verificada a sua necessidade e só nesse caso.

A função do retardador utilizado com sábia previdencia é ainda de contractar mais as provas. Quem trabalha com o brometo ao lado e sabe utilizar-se dessa solução com discreta sobriedade, obtém "clichés" com escuros admiraveis.

Assim, o processo deve ser o seguinte, para que dê bons resultados:

1°. Dissolver o preservador. No caso de usar o metol, dissolver só uma parte do sulfito, juntar o metol e depois o resto do sulfito.

2°. Verificar sempre a perfeita dissolução de um corpo antes de juntar um outro.

Se se juntar o alcali antes dos crystaes do agente revelador estarem dissolvidos começam os crystaes a oxydar-se e a solução ficará turva.

3°. Para a solução do revelador, usar da agua a temperatura tão baixa quanto possível.

4°. Usando de substancias chimicas absolutamente deshydratadas (seccas) juntar-as á agua a pouco e pouco e não juntando a agua a ellas.

Aqui vão dois methodos simples, extremamente praticos, que podem ser aconselhados:

A. Em um vaso preparado dissolve-se todas as substancias chimicas pela ordem dada. A formula seguinte servirá de exemplo:

Sulfito de sodio, grammas.....	75
Metol, grammas	10
Hydroquinone, grammas	5
Carbonato de sodio, grammas....	50
Brometo de potassio, grammas...	1,5
Agua, litro	1

Dissolver na agua dez grammas de sulfito em cerca de 750 centimetros cubicos de agua tepida. Dissolver depois o metol. Juntar o resto de sulfito e depois o hydroquinone. Finalmente, juntar o carbonato e o brometo e juntar a agua até completar o litro de solução.

B. Dissolver em um vaso os agentes preservador e revelador; em outro o carbonato e o brometo; esfriar e misturar. Esse é o melhor methodo para grandes quantidades de solução.

REVELADORES CONCENTRADOS. — Muitos operadores gostam de usar soluções concentradas. É conveniente fazer a distincção entre as concentrações e as saturações. A formação de crystaes em uma solução concentrada demonstra que o grão maximo de concentração foi ultrapassado. Não aconselhamos o uso dessas soluções senão a quem já esteja extremamente pratico nos trabalhos de laboratorio, porque muitas vezes estraga-se um negativo pela precipitação com que é revelado.

(1) Uma excepção deve ser feita para o metol em solução concentrada. Essa substancia reveladora não se dissolve em solução forte de sulfito de sodio, e se se junta uma solução de sulfito a uma outra forte de metol fórma-se logo um precipitado.

Assim, o aconselhavel é dissolver parte minima do sulfito, juntar o metol, e depois deste dissolvido, juntar o resto do sulfito.

Succursaes da Universal

Em Recife — Renzo Baglia, gerente; Ave. Marquez de Olinda, 290.

Em Porto Alegre — Julia Marpas Masplé, gerente; R. dos Andradas, 216, sobrado.

Em Bahia — Waldemar Barros, gerente; R. Guindaste dos Padres, 28.

Em Ribeirão Preto — Isaac Bergstein, gerente; R. D. Marianna Junqueiro, 88.

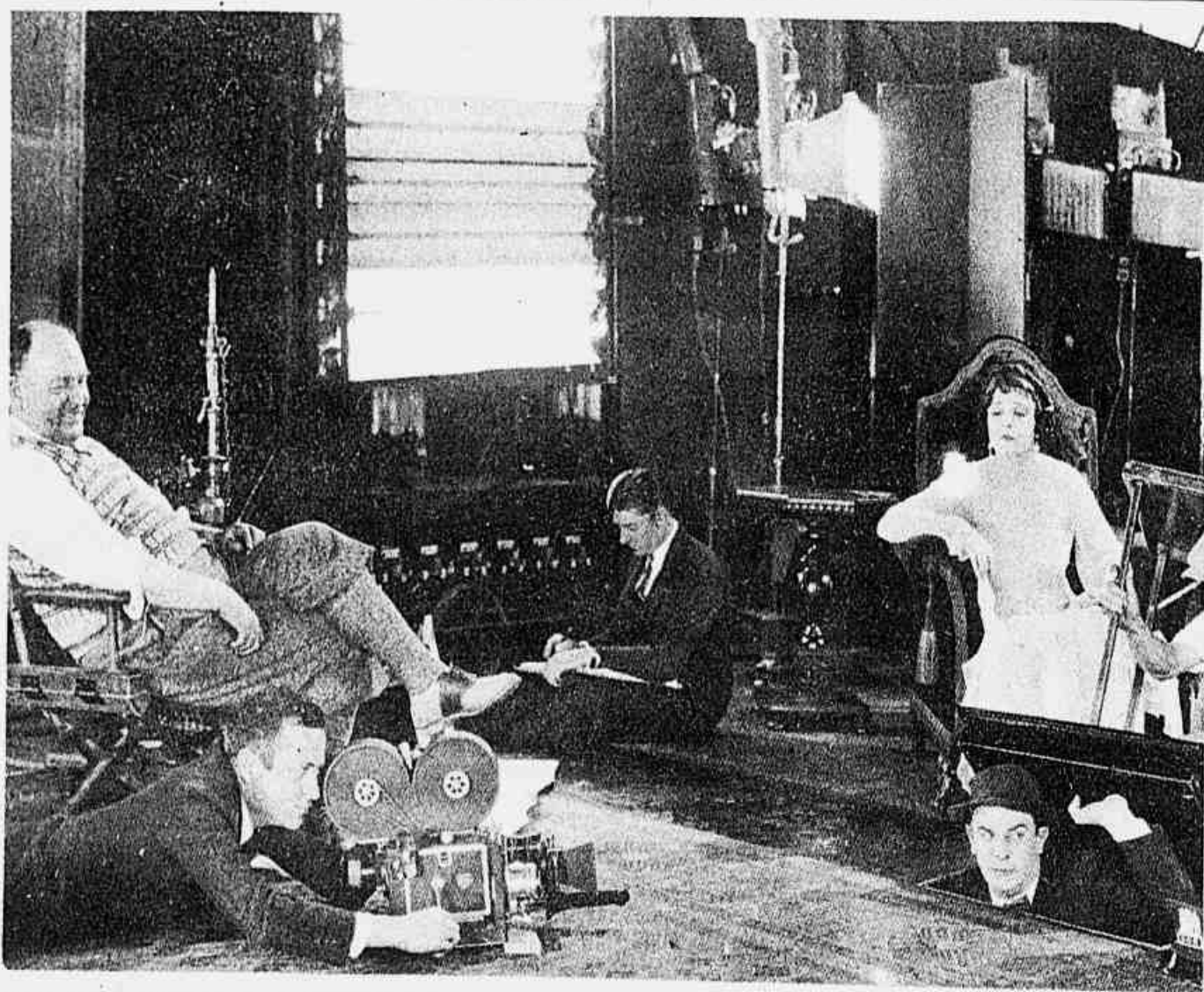
Em Bello Horizonte — Fernando Rangel, gerente; R. Tupynambás, 364.

Em Curityba — J. Holzman, gerente; Praça Zacharias, 12.

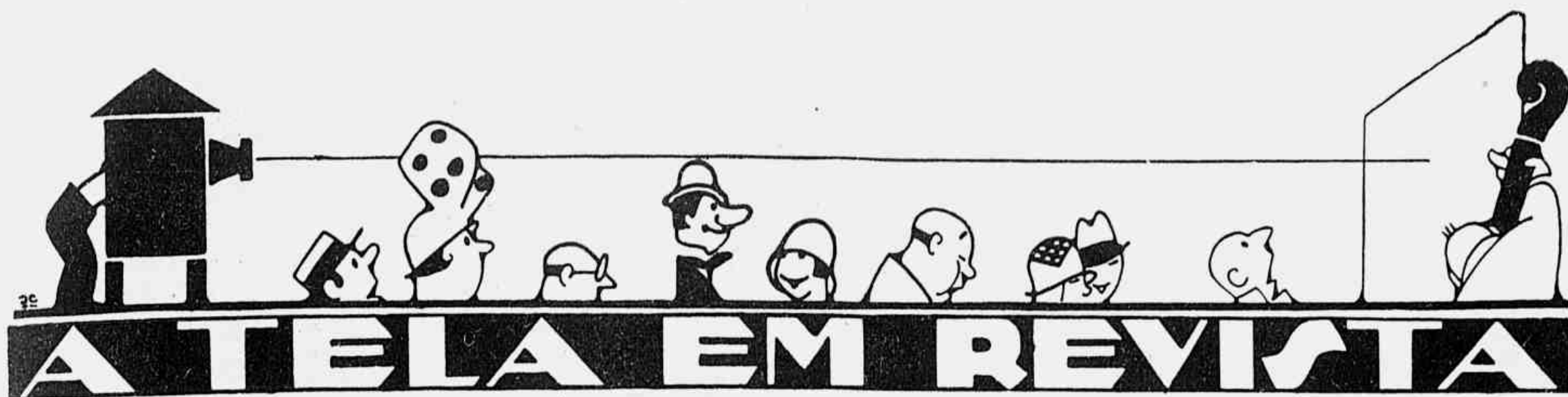
No Sul de Minas — Octacilio José Barra, gerente; Soledade.

Em Campos — José Cardoso, gerente; R. Alberto Torres, 253.

Em Ubá — (E. F. Leopoldina). — José Rocha, gerente.



SCOTT SIDNEY, DIRIGINDO EDDIE GRIBBON, EM "SEVEN DAYS", DA CHRISTIE.



RIO DE JANEIRO

ODEON:

"O Phantasma da Opera" (The Phantom of the Opera). — Universal. — Produção de 13, Setembro, 1925. — Antes de tudo, pelo amor de Deus, não me venham interromper para dizer "mas no romance não é assim".

O film é adaptado da obra de Gaston Leroux, mas Raymond Schrock e Elliot Clawson que escreveram o scenario e a continuidade, foram obrigados, já se sabe, a "tomar algumas liberdades" devido ás exigencias da technica cinematographica.

O film não é um "Corcunda de Notre Dame", nem alguma cousa nova e bella no campo do chamado "Cinema Valioso", arte cinematographica moderna ou melhor, Cinema-pensamento, mas é um bom film. Interessa, absorve, tem um aspecto mysterioso, a montagem é extraordinaria e tem espectacularidade como, aliás, todos os films especiaes da Universal.

Póde haver as suas incongruencias ou mesmo os seus absurdos, mas o facto é que interessa e intrigará as pessoas pouco acostumadas a Cinema. É pena que todos já saibam que o Phantasma é Lon Chaney, senão o elementos mysterioso seria de maior effeito.

"O Phantasma da Opera", não satisfará a qualquer platéa, não agradará os admiradores do Cinema intellectual, é uma historia para despreoccupar o cerebro e prender a attenção. É assim, como que um livro de historia mysteriosa ou cheio de phantasmas, que se lê para passar o tempo, sem dar trabalho ao pensamento. É um film melhor adequado para as creanças.

Pensando bem, "O Phantasma da Opera", é uma apothese ao film em series ou um film de series condensado num crystal de aspecto luxuoso. É um film em series para salão. Pois não se tem feito films especiaes sobre todos os assumptos? O proprio "far-west" não teve a sua produção especial que nos Estados Unidos foi "the Covered Wa-



P O L A N E G R I

gon"? Pois o "Phantasma" é uma serie especial.

Todos esperavam que o film fosse da escala do Corcunda, a ponto de causar confusão tal que seria difficil lembrar se o primeiro teria sido "O Phantasma de Notre Dame" ou o "Corcunda da Opera".

Esta escala, porém, existe na espectacularidade do film. A reprodução da Opera de Paris é notavel e fidelissima, affirmam os que conhecem. Pena que no film appareça um tanto mais estreita. As demais montagens, dos subterraneos, etc., são igualmente consideraveis. A sala dos espelhos está bem reproduzida, emfim, o film está bem feito, em technica não se póde desejar melhor.

Ha alguns trechos coloridos, mas continuo a frizar que o colorido usado pelos americanos, ainda é mal feito. Aliás, esta questão da "colorização" dos films tem sido ventilada ultimamente nos Estados Unidos, mas não vem ao caso tratá-la aqui. Rupert Tullian, dependendo da continuidade, apresentou uma direcção accetavel, mas para quem viu os seus antigos films da Universal, neste mesmo aspecto mysterioso, deseja qualquer cousa.

Aliás, não se póde analysar o seu trabalho. Como se sabe, elle brigou com a Universal em meio do film e foi substituido por Edward Sedgwick que dirigiu grande numero de scenas. Lon Chaney foi o phantasma da Opera, mas eu o preferi como corcunda da Notre Dame. Não tem trabalho no film. Apresenta somente mais uma das suas caracterizações para fazer medo ás creanças e ás velhas.

É verdade que na scena em que é desmacarado, causa um certo espanto na platéa.

A Universal descuidou da propaganda e não fez constar alguns desmaios na platéa, com esta scena que, na verdade, é muito boa. Mary Philbin foi uma Christine admiravel.

Norman Kerry teve que completar o trio.

O film teve partitura propria, que causou bello effeito pelo perfeito acompanhamento ao film, principalmente na scena do baile na Opera.

"O Phantasma da Opera", é um film que merece ser visto.

Cotação: 8 pontos.

"Sugestões para reclame": — Será desnecessario, talvez, suggerir alguma cousa, o film com o seu titulo, a sua fama, a sua importancia dará margem a muita cousa. No Rio foi relativamente fraco em reclame.

Houve mais quantidade do que qualidade. O Odeon exhibiu-o com grande apresentação.

Mais uma vez os porteiros e as bilheteiras vestiram de accôrdo com o film. Entretanto, isso são cousas que devem ser cuidadas com mais gosto e elegancia. As bilheteiras, por exemplo, com aquellas tranças postiças, ficaram horriveis, coitadas.

Teria sido preferivel vestil-as de Mary Philbin. Os porteiros pareciam carnavalescos de quarta-feira de Cinzas. A entrada era a dos Tenentes, em dia de baile, seria preferivel a bocca daquelle dragão do film. Estou de accôrdo e todos devem applaudir estes methodos de apresentação, mas é preciso mais gosto e elegancia.

Chamado de prologo" foi representa-

da uma scena theatral. Ora, ja e tempo de acabarmos com isso. Cinema é Cinema. Prologo, no dictionario póde ter a discripção que tiver, mas o que se chama prologo de film, é alguma cousa ligeira sem character theatral ou de numero de variedades. No discuto a beleza do scenario ou se os artistas foram bem. Tudo poderia ter corrido ás mil maravilhas, mas não é admissivel. Um verdadeiro prologo cinematographico seria apenas uma ápotheose, cousa rapidissima, um detalhe de apresentação, um enfeite. Como uma ornamentação de iachada ou um tapete de luxo na escada de entrada.

Prologo deve ser um méro detalhe de apresentação. Não vá agora o Sr. Serador, que ficou numa posição unica, muito na vanguarda e com as unicas boas casas na mão, começar a abusar do bom gosto do publico que quer vêr Cinema!

Daqui do CINEARTE, somos insuspeitos por muitos motivos, entre elles pelo franco apoio que demos ás suas iniciativas, mas não vá agora o Sr. Serador perder toda a sua sympathia e admiração, transformando-se num Pinfield!

IMPERIO:

"Castello de illusões" (The Tower of Lies). — Metro-Goldwyn. — Producção, 11 de Outubro de 1925. — (Agencia Paramount). — Um bello film. Não tem a significação, a philosophia ou mesmo o valor da "Ironia do Destino", mas é outro bello trabalho de Victor Leaström que neste film embora mais approximado á technica americana moderna e talvez mesmo atrapalhada com ella, a ponto de abusar dos symbolos e dos detalhes descriptivos, imprimiu um certo aspecto sueco. "Castello de illusões", lembra uma porção de films suecos e o enredo, embora desenrolado na America, está todo ambientado á moda do paiz dos fijordes. É um film forte, extraordinario, admiravelmente bem desempenhado e scenarizado. Ha fertilidade em detalhes significativos e descriptivos, symbolos admiraveis e uma quantidade de scenas que fazem pensar.

Já é um film mais moderno, deste periodo de um anno para cá, em que se diz que o Cinema progrediu de uma maneira espantosa, approximando-se da sua fórmula definitiva que já não consiste, sómente, na beleza dos "Shots", dos artistas e sua interpretação, dos letrados nem do argumento de um literato celebre. "Castello de illusões", é um film formidavel para quem já vae comprehendendo o valor do Cinema.

O film talvez não tenha certas qualidades de "He Who Gets Slapped", anterior film de Seastrom, mas, por outro lado, tem aspectos maravilhosos. É um bello film que se não póde descrever. É ir vêr e com toda a atenção, duas, tres, quatro vezes, porque ainda achará alguma cousa que não foi reparada nas anteriores. Isso é o Cinema, incomprehendido e atacado, Lon Chaney figura e de maneira que se póde apreciar o Lon Chaney artista e não o caracteristico. Norma Shearer secunda-o com um desempenho brilhante. Claire Mac Dowell, extraordinaria!

O film está repleto de apanhados artisticos, mais lindos que as pinturas de Millet. É um grande film, mas não agradará a qualquer publico, por varios motivos, inclusive por causa do final.

Cotação: 9 pontos.



William Boyd, em "The Volga Boatman", da Prod. Dist.

OUTROS CINEMAS:

(Cavalleiro perigoso" (The Danger Rider). — Art Mix Prod. — (Marc Ferrez). — Os films de assumptos "far-west" continuam invadindo os nossos Cinemas. É sabido que ha platéas apreciadoras destes films, mas tambem, não assim, qualquer um. É preciso que sejam bem interpretados, dirigidos e com argumentos acceitaveis. Já tenho notado nas platéas populares, mesmo entre gente pouco culta, que não é qualquer destas producções que é bem recebida. O exhibidor, assim como o importador, devia escolher, mesmo neste genero, o que compra.

"Cavalleiro perigoso", é um film commum sem scena alguma a salientar. George Ketterson é o heroe.

Não creio que agradará.

"Suggestões para reclame": — O nome do estrello, rival de Tom Mix.

"Resumo technico": — Direcção, Danver Dixon.

● "Uma aventura perigosa". (A Game Fighter). — Madoc. — (Splendid Programma). — Bill Patton não é artista para ser "estrello". A propria platéa do "Popular", já hoje sabe fazer uma certa selecção nos artistas e fabricas. Ha films neste genero que lá são até vaiados.

A fita é fraca e foi recebida com a maior frieza. Os melhores desempenhos são de: Vester Pegg, Martha Mattox e Anne Rayford.

Cotação: 4 pontos.

"Resumo technico": — Direcção, Tom Gibson.

● "Tessie". (Tessie). — Arrow. — Producção de 1925. — (Splendid programma). — May Mac Avoy numa comedia algo interessante. Como film da Arrow, póde-se até dar os parabens. Uma historia acceitavel alliada a uma direcção regular. O film é cheio de situações que prendem. Lee Moran, ha muito não fazia rir como neste film. No seu papel de vendedor de automoveis, vae muito bem. Myrtle Stedman e Robert Agnew, são os coadjuvantes. Uma fitinha regular.

Cotação: 5 pontos.

"Suggestões para reclame": — Anunciem: May Mac Avoy, Lee Moran e Myrtle Stedman. São nomes conhecidos. Digam que é uma comedia divertida.

● "Uma lição de amor". (Was it Bigamy?). — William Steiner. — (Splendid Programma). — Um filmsinho fraco. Argumento desinteressante e sem nada que prenda a atenção. Historia, que, da primeira parte se advinha o final.

Edith Thorton continúa sendo uma figura muito sympathica, porém, o seu trabalho neste film, como o dos demais artistas, é fraco, em relação aos que já temos visto. Earle Williams, mal serve para completo de programma.

Cotação: 4 pontos.

"Suggestões para reclame": — Os artistas. Edith e Earle dão hoje "uma lição de amor", no Capitolio.

● "Na pista falsa". (False Trails). — William Steiner. — (Splendid Programma). — Uma boa fitinha no genero. Pete Morrison foi sempre um "cow-boy" acceitavel. Argumento passavel. O preto Martin Turner tem suas scenas boas. Peggy Montgomery é a pequena... e como é bonitinha...

Cotação: 5 pontos.

"Suggestões para reclame": — Os nomes. Bons cartazes de Pete.

● "A mão da vingança". (Scarred Hands). — Madoc Sales C^o. — (Splendid Programma). — Vocês podem não acreditar que ainda haja um film com o titulo de "A mão da vingança", mas aqui está um. Film "far-west", fraco. Tudo batido. Eileen Sedgwick e Cliff Smith que deve ser o conhecido director, são os principaes.

Cotação: 4 pontos.

CURTA METRAGEM E SERIES:

"Corações fracos" (Faint Hearts). — Comedia "Blue bird" (Universal), em 1 parte, já se sabe. Charles Puffy, como sempre.

● "Pintando a manta no macaco". (Breakin' Loose). — Film: Mustang, duas partes com Pee Wee Holmes e Ben Corbett. Passou no Rialto.

● "Cavalcada do desfiladeiro" (The Call of Hazard). — Film da Mustang, também, com Fred Humes. Como "tranning" para os films em 5 partes que elle está fazendo agora, passa...

● "Uma conquista difficil". (Happy Go Lucky). — Comedia da Universal em 1 parte. Ha boas scenas para rir. Eu gosto de Neely Edwards... e a pequena que trabalha com elle, Elsie Tarron, está ficando um "caso serio", se já não o é...

● "Nem que chova canivete". (A Ghostly Night). — Comedia da Pathé. Nem que faça um lindo luar, fique em casa, se fôr sahir só para vel-a. James Aubrey é "páu"...

● "Diabruras em lá menor" (July Days). — Comedia da Century.

● "Os pacifistas" (The Peacemakers). — Film da Fox, da serie das historias de "Helen", etc. Hallam Cooley, Kathryn Perry, como sempre, e outros.

● "Em pleno mar" (All Abroad). — Comedia da Fox, com Hallam Cooley e Kathryn Perry.

● "Ora bolas" (The Half Back of Notre Dame). — Boa comedia, "gozada".

● "Palavras que o vento leva". (The Rustlinkid). — Universal, 2 partes, Fred Humes dá pancada "á besa", boas lutas.

● "Heroe das aguas turvas". (Strong for Love). — Comedia regular.

● "A vela e a esmo" (Heavy Seas). — Comedia da Pathé, com a tal "Spat Family". Fraca.

● "Caçadores de feras" (The By Game Hunter). — Comedia da Fox.

● "Braço forte". (Top Bound). — Film da Universal com Edmund Cobb. Passou no Primor.

● "Na idade do automovel". (The Horse Laugh). — Comedia da Universal com Charles Puffy. Motivos velhos.

Este Puffy me parece o maior protegido de Carl Laemmle...

Passou no Odeon.

● "Pedro ás pedradas" (Near Dublin). — Comedia Pathé, com Stan Laurel, uma critica aos irlandezes. Nos Estados Unidos devia ter feito mais successo, por lá se conhece a mania dos tijolos, etc., mas, assim mesmo ha duas ou tres scenas divertidas. A risada de Laurel é boa.

● "Nip & Tuck" (Nip and Tuck). — Comedia Mack Sennett, para a Pathé. Boa. Aquelle jogo de poker, para quem conhece o jogo, então, é estupendo!

Billy Bevan, esplendido.

● "Amigo com os meus amigos". (Love My Dog). — Comedia da Universal, 1 parte, com Arthur Lake.



Alfredo Bertone, um dos interpretes do "Bobo", film italiano.

● "Trancos e barrancos". (Tender Feet). — Comedia Educational, com Walter Hiers.

● "Robinson Crusoe, Ltda." (Robinson Crusoe, Ltd.). — Comedia Educational com Lloyd Hamilton que ha tempo não nos apparecia. Não é má, tem cousas boas. Elle caçando de baixo dagua é um bom "numero"!

A. R.

S. PAULO

SANTA HELENA (QUANTOS SANTOS!)

"O expresso Correio". (The Limited Mail). — Warner Brothers. — Acostumados a comer todos os dias arroz e feijão, sentimos uma grande alegria, quando, por uma circumstancia qualquer, um benemerito se lembra de fazer

annos e de apresentar-nos aos paladares sequiosos quitutes os mais refinados. Blue-Prevost, Moore-Devore, Rich-Gordon, etc., são arroz e feijão. Raro é agora o film da Warner que não tem um casal certo.

Ora, vendo um film da Warner em que o Monte Blue não é marido enganado, em que a Dorothy Devore é "vampiro", em que a Vera Reynolds não é sapeca, em que o Willard Louis não é um solteirão incorrigivelmente conquistador, em que o Eddie Gribbon não está engraçado, em que a June Marlowe só apparece em retrato, graças á Deus, não é para que se ache tudo isto uma dadiva divina, não é para que se apode isto de puro quitute de anniversario? Pois meus caros amigos, neste film ha de tudo isto. E pelo imprevisto disto tudo, é um magnifico film e teve uma "réclame" digna do Programma Matarazzo. Nem se falou no film! Exhibiu-se, quinta-feira santa, já um dia de si tão impropria, em "matinée", ainda por cima, e todos nós sabemos que as "matinéas" do Santa Helena são verdadeiros desastres. Aquelles 4\$ são a dôr de cabeça de muita gente boa... Depois do Santa Helena, elle foi para o Triangulo e Olympia e de lá, coitado, para... Campinas, ou talvez para logar peor. Quasi ninguém viu aquelle magnifico desastre, tão estupendamente filmado, ninguém viu as novidades que acima enumerei e ninguém apreciou a soberba direcção do George Hill. Que "réclames", santo Deus!..

Depois este systema de não exhibirem um film mais do que duas noites, no maximo, é pessimo, porque, ás vezes, por uma circumstancia ou outra, não se póde ir hoje ao cinema, não se póde ir amanhã e nem depois, embora, vae-se outro dia qualquer e lá estará o film para o admirarmos. O Royal já exhibe um film uma semana inteira. "No Dominio do Jazz", por exemplo, exhibiram uma semana toda, embora exhibissem outros films ao mesmo tempo. Mas qual, parece que elles o que querem é que a gente perca o film no Republica e vá grammar um São Pedro ou um Central, onde, segundo consta, até os musicos dormem, e, se ainda tocam qualquer cousa é porque o ronco é forte e o sopro produz o som. O Pathé já annuncia na sala de espera um "jazz-band" e na sala de exhibição uma grande orchestra. Quanto ao "jazz-band" não posso adiantar nada

porque desde que o Jazz-Band São Paulo "deixou" o Royal e "abandonou" o Santa Helena, tenho medo que elle ande por lá.

E assim estragam-se films em São Paulo. Tanto "Ben-Hur", como um film de Big Boy Williams levam dois dias no cartaz e prompto! Mette-se uma pinoia no Santa Helena com equilibristas, cantoras de voz rachada, etc., a 5 mil réis e está muito bem, etc., etc.

É tempo de São Paulo saber exhibir como se faz no Rio!

O enredo do film é agradável, sentimental, emocionante e attrahente. É mais uma historia ferroviaria e muito bem feita. Nunca pensei que o Monte Blue viesse a ser machinista e nem pensei que o havia de vêr todo borrado de graxa, enfim, foi uma cousa inedita. Dorothy Devore, que, com franqueza, preferia vêr no papel da Vera Reynolds e esta no della, não está nada adaptada como "Vampiro". É meiga e linda demais para fazer estes papeis. De cabel-leira loira, então, não vae lá das pernas. Vera Reynolds, representa bem e está santinha como nunca. Willard Louis apresenta um magnifico typo de philosopho vagabundo. Admiravel. É o seu melhor trabalho dentre os que tenho visto na Warner. Eddie Gribbon vae bem e não tem as oportunidades de costume. Tom Gallery, agradável. June Marlowe só apparece num retrato. Morre, porém, e isto, se verdade fosse, seria um motivo de grande alegria para o Rin-Tin-Tin. Era o 7 de Setembro do heroico cão.

Apparecem ainda, uma creancinha engraçada e um cão sem graça.

Os detalhes são quasi todos bons. Os que mais se me gravaram na memoria são os do bolo de anniversario e do desastre. Monte Blue prova mais uma vez que não só é um esplendido comediante como ainda um magnifico actor dramatico. A morte da June Marlowe, que não se vê, é uma cousa que está bem feita.

Não o percam e levem as creanças.

Cotação: 7 pontos.

O. M.

ALLEMANHA

"Der Mann aus dem Jenseits". — Este é o titulo da ultima producção da Gloria-Film, dirigida por Manfred Noa. É um film moderno, descrevendo as aventuras de um homem que volta para sua casa, depois de muitos annos de ausencia. Paul Wegener, Olga Tschekowa e Anton Pointner são os principaes. "Der Mann ohne Schlaf", poderia chamar-se o "homem que nunca dormiu á noite". É historia de um somnolento "chauffeur". É uma producção

da Terra-Film, dirigida por Carl Boese. Harry Liedtke, Maly Delschaft e Hanny Weisse, estão nos primeiros papeis.

AUSTRIA

"Der Rosenkavalier". — Esta é uma producção da Pan-Film, de Vienna, dirigida por Wiene, o productor do "Caligari". Foi lançada com successo no Capitol, de Berlim.

A historia do film foi tirada da Opera de Richard Strauss e o facto mais notavel foi que o famoso compositor, escreveu uma musica especial para o film.

FRANÇA

"Mon Curé chez les Pauvres" (Albert). — Tirado da obra de Clément Vautel, este film possui os mesmos elementos de successo do film "Mon curé chez les Riches", do mesmo autor. A popularidade do romance e a graça de Lucienne Legrand, interessarão ao publico. Boa "mise-en-scene".

A photographia é que não é lá muito boa. Johanna Suter, Marsa Renhardt, Donatien e outros, tomam parte.

ESTADOS UNIDOS

"Woman hand led", da Paramount, comedia romantica, com Richard Dix e Esther Ralston, direcção de Gregory La Cava, é um bom divertimento, digno de ser classificado entre o que de melhor foi produzido durante o mez. A acção decorre sustentada da primeira á ultima scena, com situações hilariantes que são verdadeiros "trouailles". A actuação de Dix é cada vez melhor; Esther Ralston, muito bem.

● "Soul Mates", da Metro-Goldwyn, é outro film devido á imaginação de Elinor Glyn que apesar de tão discutida cada vez mais se impõe ás platéas e... aos productores. Aileen Pringle e Edmund Lowe são os responsaveis pela interpretação. O thema é ainda uma vez a da victoria do amor contra as tentativas de forçar uma rica herdeira a casar com um individuo que o seu coração repelle. A atmospheria é ingleza, como inglezes os personagens.

● "Steel preferred", melodrama da Producers Distributing Corp., com William Boyd e Vera Reynolds nos principaes papeis, é um film bem feito si bem que em sua afabulação nem uma só novidade haja. Sempre a luta da virtude contra o vicio, terminando pela victoria da primeira com a consequente consagração matrimonial, etc., etc. Tudo bem visto, mas, bem trabalhado.

● "The Unguarded hour", da First National, com Milton Sills mettido na pelle de um fidalgo italiano, é um melodrama cheio de situações absurdas, que só se salva pelo trabalho do popular actor. Doris Kenyon é a "leading-woman".

● "Three faces East", da Producers Distributing Corp., melodrama cuja acção se desenvolve no periodo da grande guerra, demonstra muita habili-dade no seu desenvolvimento. Cheia de mysterios, a acção conserva suspenso o espirito do espectador até o desfecho. Clive Brook e Jetta Goudal nos principaes papeis. É um bom film.

● "Too much Money", drama da First National, bom thema, si bem já usado, estuda os problemas do lar, dando excellente lição de moral. Lewis Stone e Anna Nilsson, muito bem, nos papeis de responsabilidade. O luxo de costume.



HAROLD GOODWYN ATRAPALHADO... E POR QUE MOTIVO! SCENA DE UMA COMEDIA DA FOX.



E aqui Hallam Colley, fugindo de Grace Darmond... que gente para não gostar de beijo. Scena da comedia, "A Woman of Letters", da Fox.



BUSTER COLLIER, EM SEU "BUNGALOW". AO FUNDO, VÊ-SE O RETRATO DA SUA ADO-RADA E INGRATA CONSTAN-CE... CHORANDO AS MAGUAS AO VIOLÃO?

Como Rudolph Valentino conta a sua vida...

(FIM)

para um tal lugar — descuidára-me da gymnastica.

Voltei para casa acabrunhadíssimo e absolutamente sem ambições. Depois de um anno decidi movimentar-me de novo. Parti para Genova onde dois annos depois recebi o titulo de Doutor em Agricultura, titulo esse que nada me adiantou, pois não encontrando trabalho, em que pudesse pôr á prova os meus conhecimentos, tratei de reunir tudo o que me restava da herança paterna e embarquei para Paris.

Na cidade da alegria e dos prazeres a minha vida não foi das mais escrupulosas, mas, em todo caso, sempre conservei alguma coisa, o que não aconteceu em Monte Carlo, para onde fui depois; seduzido pelo jogo perdi tudo o que ainda possuía e mais o que não era meu.

Sem recursos e apertado pela fome procurei abrigo junto aos meus, isto é, junto a minha mãe, que foi a unica a me receber bem; os outros não me travavam e só faziam dizer que eu era "a vergonha da familia"...

Mas, esse estado de cousas não continuou por muito tempo — impaciente de movimento, eu só desejava viajar, correr mundo. E, agora, através do Atlantico, o Novo Mundo, attrahia-me irresistivelmente.

Ir para a America! Minha mãe não queria saber de outra separação, mas um primo meu, lhe disse: "Deixe-o ir! Lá, ou elle endireita, e ainda poderá seg. alguém, ou vae dar com os ossos na prisão! Sempre é melhor do que ficar aqui".

Embarquei para New York. Ao chegar na cidade gigante lutei com serias

difficuldades; a minha ignorancia do idioma de Lincoln e a falta de uma occupação immediata, obrigaram-me a viver pelos cafés. Travei conhecimento com alguns patricios, e por intermedio delles fui apresentado a varias "girls", e desse modo fui adquirindo noções de inglez e enriquecendo o meu modesto vocabulario.

Entretanto, o dinheiro ia desaparecendo.

Estava frente a frente com a mais negra miseria. Sem dinheiro, sem roupas, vivendo em um velho sótão, e com poucos amigos — a maior parte havia desaparecido, agora, que eu não tinha dinheiro — fiquei magro a ponto de ser reparado na rua. Deus sabe o que seria de mim si não fosse um amigo meu, — um dos poucos — chefe da orchestra do restaurante Maxim. Sabendo da minha situação, esse bom amigo lembrou-me a dança como um meio de vida. Para tanto elle se compromettia a me empregar como dansarino no proprio Maxim, pois conhecia a minha fama como frequentador de "dancings" e disputado por todas as "girls".

A principio repelli a proposta. De facto, a profissão é honesta, mas, como o resto de minha familia, eu a considerava indigna da gente da minha posição.

Mas, o mendigo não pôde escolher e assim, depois de uma noite horrivel em que não consegui prégar olho um minuto sequer, pensando na neve de New York e na minha familia, decidi afogar o meu orgulho e acceitar o emprego que em tão boa hora se me offerecia.

Dias depois fui apresentado a Bonnie Glass, uma bella dansarina que andava á procura de um par para os seus numeros de dança no Rector.

Fui acceito e o dia da minha estréia foi coroado com um formidável successo. Dahi em deante caminhei de successo em successo, até que, aproveitando uma "tourné" artistica, fui parar na California onde esperava dedicar-me exclusivamente a agricultura, já que a dança não me agradava. Em São Francisco, porém, as mesmas difficuldades de New York impelliram-me novamente a procurar na dança um meio de vida. Nessa occasião a America acabava de declarar guerra á Allemanha, e, por isso, ainda tentei fugir aos "cabarets", offerecendo-me ao exercito americano. Mas, por soffrer da vista fui recusado não só desta vez como das outras em que tentei seguir com os contingentes italiano e inglez. Desilludido da vida fui para Los Angeles onde encontrei logo um grande amigo em Norman Kerry que então trabalhava com Mary Pickford. Norman fez tudo para eu tentar o Cinema, mas em vão, — a sorte me era adversa.

Tive de recorrer á dança, apesar de tudo. Finalmente, encontrei umas pessoas amigas que me convenceram de ir para Pasadena, dansar no Hotel Maryland, o lugar de reunião do mundo "chic" local.

Na esperanza de encontrar um director que me auxiliasse a ingressar no Cinema, pouco tempo depois, acceitei uma proposta do Hotel Alexandria, de Los Angeles. Foi ahi que conheci o director Emmett J. Flynn. Offereceu-me um contracto para trabalhar em "The Married Virgin", á razão de 50 dollars por semana. Até que enfim a sorte parecia querer me proteger...

Aliás, esse film só foi exhibido tres annos depois; mas durante esse tempo não fiquei inactivo: cavei e consegui ser o "leading-man" de Mae Murrae em "Irresistível Helena", e em um outro film; tomei parte também como "leading-man" em outros dois ao lado de Carmel Myers, "Uma Idéa Feliz" e "Sensação Social", todos da Universal.

Depois desses films, o caminho foi facil, mas os papeis que me offereciam eram sempre de villão. Talvez, o meu typo, o meu cabelo, a minha côr morena, sejam culpados disso. Não que eu considere um villão, um papel mediocre, pelo contrario, é quando o artista tem de se esforçar mais; mas o facto é que um villão nunca é popular.

Como não havia remedio, fiz o "bad", em "Os Olhos da Juventude", com Clara Kymball; em "Ambição", ao lado da grande Dorothy Phillips; em "Paixões Indomaveis", com Katherine Mac Donald; e em New York, para onde fui depois, em mais dois films — um com Margaret Namara e outro, um film de Eugene O'Brien.

Conclui este ultimo film em um sabado e no domingo já estava a caminho da California para fazer a parte de Julio, em "Os Quatro Cavalleiros de Apocalypse". June Mathis que vira um dos meus peores films, ha muito já, reservava esta parte para mim. O successo do film ainda é muito recente para que eu fale alguma coisa mais. Desde a data da sua exhibição em New York é que eu entrei verdadeiramente em um periodo de felicidade.

Seguiu-se o meu contracto com a Paramount: "Paixão de Barbaro", "Á Ferro e Fogo", "Esposa Martyr", "Sangue e Areia", "O Joven Rajah" e "Monsieur Beaucaire", foram os films em que eu trabalhei então.

Veiu a quebra do contracto, de que todos devem saber, e por ultimo os dois derradeiros films com aquella fabrica: "O Peccador Divino" e "Cobra".

Hoje sou independente — trabalho para a United Artist. Eis a minha vida...

Norma Shearer: sua carreira e seu triumpho

(FIM)

e retomar forças com que recommençar a luta. A principio, muito agastada com o Cinema, tudo fez para esquecel-o, não admittindo nem sequer que os seus lhe fizessem perguntas sobre a vida dos "Studios".

Pouco a pouco, porém, a lembrança dos máus dias, as sombras do passado foram se dissipando da sua cabecinha até que de novo, mais forte que nunca, se lhe apresentou o amor pela teta — talvez a nostalgia das "Kleigs"...

Foi nesse momento psychologico que um telegramma de New York lhe veio ter ás mãos: Gladys Walton, aquella linda estrella da Universal, adoecera, de modo que para substituil-a em determinado film, lembraram-se da linda canadense.

Qual não foi, porém, a sua surpresa quando, ao chegar em New York, soube que Gladys já estava de pé e reto-

maria o seu logar no tal film... Era de desesperar...

Mas, já que estava ali era do seu dever procurar fazer alguma coisa e assim, de novo, procurou os "Studios", e temos a certeza que muitos "fans" devem estar lembrados da sua bella figurinha em varios films de Lillian Gish, Alice Joyce, Corinne Griffith, Marion Davies e outras estrellas, produzidos, então, isto é, de 1920 a 1922.

Muito breve teremos occasião de a vêr como simples "extra" em "Way Down East", de Lillian Gish, dirigida por Griffith.

Desanimada com o Cinema, não vendo deante de si, senão a obscuridade de uma eterna "extra", voltou as vistas para o theatro — foi fazer parte do côro de Ziegfeld, de onde, tempos depois, foi retirada para trabalhar em um film ao lado de Olive Thomas, "The Flapper". Foi o começo do fim. Immediatamente, depois, fez a "leading-woman", em uma das series de "Leather Pushers", (Valentões da arena) e mais tarde, também como "leading-woman", appareceu com Eugene O'Brien, em "Channing Northwest".

Dahi data verdadeiramente o seu triumpho no Cinema; foi quando a sua encantadora personalidade começou a se impôr na consciencia de todos os grandes productores.

Comos vimos, antes de alcançar qualquer proveito no Cinema, Norma Shearer, passou por momentos bem amargos. Por isso mesmo a sua victoria é bem mais merecida.

E ainda ha quem diga que a sua carreira foi rapida e estonteante...

Na Warner Brothers, para onde foi no inicio da estrada da Fama e da Fortuna, Norma tomou parte em varios films, entre os quaes "Lucrecia Lombard", "Ricos Necessitados" e "Luzes de Broadway", todos já vistos no Rio.

Aliás, foi no ultimo que ella começou a chamar a attenção dos "fans" cariocas. Estava linda, e ainda mais, sob a habil direcção de Monta Bell, ella nos encantou com o seu maravilhoso trabalho.

Para a Paramount, ella fez "Mãos Magnanimas". Foi quando vimos muita gente invejar a sorte do feio e carancudo Jack Holt...

Actualmente, Norma trabalha para a Metro-Goldwyn, fabrica onde ella conta com os seus mais bellos triumphos, haja vista ás suas extraordinarias interpretações em "Ironia do Destino", com Lon Chaney e John Gilbert, com quem ella fez a hoje celebre scena de beijo naquella bosque (lembram-se?); em "Onde os Caminhos do Amor se Cruzam", ainda com John Gilbert e mais Conrad Nagel, uma obra prima de Monta Bell, e talvez um dos melhores films do anno passado; em "Lua de Mel e... Fel...", ao lado do louro Conrad, outra vez; em "Dama da Noite", quando a vimos maravilhosa em arte e belleza, tendo como galã Malcolm Mc Gregor; em "Escrava do Luxo", passado no Imperio ha poucos mezes, (nunca a vimos tão bella!) e, finalmente, ha muito pouco, de novo no Imperio, em "Castello das Illusões", um portentoso exemplar do que se poderá fazer no Cinema em materia de Arte.

Norma Shearer é a estrella de 1926,

a mais formosa dentre as mais formosas, e indubitavelmente está destinada a grandes cousas no Cinema.

Acolhamol-a sempre com a maior sympathia e admiração. Ella bem o merece...

Maldição gloriosa

(FIM)

pregado de Jim, que, compadecido da bella Açucena, não despede o seu padrao. Nos mezes seguintes, devido á habil gerencia de Jim, nunca mais faltaram viveres em Patusan. Lentamente, o ex-piloto ia esquecendo o seu infeliz passado e principia a sentir-se fe-



GRETA GARBO E LEW CODY. OTHELLO, NUMA VISÃO DE "THE TEMPTRESS", DA METRO-GOLDWYN.

liz por ter sabido conquistar a amizade e a confiança do Rajah e dos seus subditos, que o respeitam e tratam como se fosse um "Lord". A bella Açucena traz-lhe constantemente flores e fructas silvestres e essa amizade transforma-se em amor, mas Jim pede-lhe para esquecel-o, visto não ser digno de tanta felicidade. Cornelius, sempre resentido da humilhação que tinha soffrido por ter passado de gerente para caixeiro, ou de cavallo para burro, segundo as suas proprias expressões, odeia Jim cada vez mais e resolve investigar o seu passado, arrombando a porta do quarto durante a sua ausencia para examinar as cartas e documentos que Jim tão cuidadosamente guardava. Nessa occasião é surpreendido pelo seu chefe, que, pensando ter o intruso lido a razão pela qual a sua carta de piloto tinha sido cassada, decide expulsal-o da villa. Cornelius desce o rio em uma canoa e é preso por uma quadrilha de piratas, que o cercam em varios botes. Levado para a escuna dos piratas, é levado á presença do Commandante, que

não é nada menos do que o nosso já muito conhecido Bernard Brown, que, depois de fugir de Salabang, furtára uma escuna e com a sua tripulação composta de criminosos e bandidos atacava traiçoeiramente as aldeias e villas da Costa da Malaya. Ao vêr Cornelius, trata de saber onde poderia obter mantimentos por bem ou á força, pois elle e a sua tripulação estavam passando a pão e agua. Cornelius, para se vingar de Jim, aconselha os bandidos a ataca-

MALDIÇÃO GLORIOSA

(LORD JIM)

Film da Paramount

DISTRIBUIÇÃO:

O Piloto Jim..	Percy Marmont
Açucena.....	Shirley Mason
O Commandante Brown.....	Noah Beery
Cornelius.....	Raymond Hatton
Adolph Stein...	Joseph Dowling
O Rajah.....	Dick de Ruiz
Tamb Itam....	Duke Kahanamoku

rem a Villa de Patusan. Armados até os dentes, os piratas assaltam a villa e os guerreiros do Rajah commandados por Jim, defendem-se heroicamente, conseguindo cercar os bandidos dentro do armazem. Os piratas fingem render-se içando uma bandeira branca e Jim vae conferenciar com elles, ficando deveras estupefacto ao vêr o Commandante Brown, o causador principal da sua desgraça. Lembrou-se, então, de que quando todos lhe viravam ás costas, Adolph Stein lhe tinha estendido a mão. Resolve fazer o mesmo ao seu ex-commandante e aconselha-o a retirar-se dali para seguir o caminho do bem. Bernard Brown aceita, sómente para obter mais tempo para organizar um novo ataque, no qual o filho do Rajah encontra a morte. Os piratas conseguem fugir, mas o Rajah, convencido de que tinha sido trahido por Jim, atravessa-lhe o coração, com uma bala e o infeliz ex-piloto exhala o ultimo suspiro nos braços da formosa Açucena.

Malicia e innocencia

(FIM)

actividade e promptos para lutarem contra as barreiras que Ivan Hurd lhes ia oppôr. Cliff Brant tinha assumido a gerencia da fazenda.

Em uma bella noite de luar, Antoinette diz a Cliff:

— Quero ir vêr o novo canal e hei de gostar muito de ceiar ao ar livre. Depois voltaremos para casa apreciando o luar.

Mas depois da ceia, em vez de um bello luar, desabou uma grande tempestade. Uma das grandes arvores é lançada por terra pelo vendaval e cae perto de Antoinette, que é salva a tempo pelo destemido Cliff.

Chega a primavera e Ivan Hurd, vendo que os seus planos iam falhar, manda dynamitar um monte ao lado do no-

vo canal, que, com a explosão fica obstruído.

Cliff Brant, para desobstruí-lo, arrisca a vida, collocando novas bombas de dynamite no meio do canal.

Ivan Hurd diz então a Antoinette:

— Mademoiselle, o seu defeito é ter demasiada confiança em si. Se quero amontoar riquezas, é para depol-as aos seus pés! É assim o meu amor!

— Amor? Já vejo que não sabe o que essa palavra significa! Neste momento, Cliff Brant, está arriscando a vida delle por mim!

Ouve-se então o estampido da explosão. Cliff fica preso entre os grandes troncos que principam a fluctuar e é levado pela correnteza, mas consegue salvar-se.

A madeira foi recebida pelo compra-

MALICIA E INNOCENCIA

(THE ANCIENT HIGHWAY)

Film da Paramount

DISTRIBUIÇÃO:

Cliff Brant....	Jack Holt
Antoinette St.	
Ives.....	Billie Dove
Ivan Hurd....	Montagu Love
Gaspard St.	
Ives.....	Stanley Taylor
Jean Denis....	Lloyd Whitlock
O criado Lucas	William A. Carroll
Angelique Fan-	
chon.....	Marjorie Bonner
George Bolden.	Christian J. Frank

dor e em vez de prejuizo, Antoinette teve um grande lucro. Em recompensa, Cliff Brant entrou para socio da firma.

Dias depois, Cliff vae visitar Antoinette e apontando para o retrato de um dos nobres antepassados da formosa joven, allega:

— Aposto como o seu bisavô sabia que quem usa toda a cautela, nunca perde a sua bella!

— Sim, caro Cliff! E quem é cauteloso, nunca sae enganado!

E assim termina esta historia de "malicia e innocencia", ficando mais uma vez provado que o amor é força que, sem ser sagrada, opera milagres, nivelando os sentimentos no coração de quem ama, por mais desencontrados que sejam estes.

A programmação da Paramount para a proxima temporada

(FIM)

Lady of the Harem", com Greta Nissen, Wm. Collier e Ernest Torrence; "Beau Geste", com Ronald Colman; Alice Joyce e Noah Beery; "Love's Greatest Mistake", com Esther Ralston; "Fashions for Women", com parada de modelos e "Hazards of the Jungle". Não estão incluídas nesta lista, as produções de Marshall Neilan e as quatro produções europeas, que

são: "Nell Glynn", ingleza, com Dorothy Gish, "Moon of Israel", austriaca, o "Variety", com Emil Jannings e Lya de Putti e "Metropolis", produção de Fritz Langa.

Nunca, talvez, a Paramount apresentou uma programmação como esta, além de tudo, variadissima.

NO MUNDO DO FINGIMENTO

(FIM)

patente da sua falsidade, pede a mão de Clara para o filho, cujo noivado annuncia a todos os presentes. Clara, radiante de felicidade, se propõe a levar de vencida a sua vaidosa e vingativa pretensão quando arrebenta novo escandalo. É que apparecera naquella momento a verdadeira Condessa Clarice d'Aureval, apresentando-se com uma carta



ISA KREMER, FAMOSA SOPRANO, VISITA RAMON. COMO SE SABE, ELLE TAMBEM TEM A SUA VOZ, MAS ESTE SEU NOVO BIGODE TALVEZ SEJA SÓ PARA UM FILM...

de uma amiga franceza da Sra. Dean, sob cujos laços de amizade collocava aquella titular.

E no meio do desenrolar de tão grotesco drama, chegam todos a se convencer na relativa innocencia de Mildred Grantly que se afastára, momentaneamente do palco fingido da vida para vir fingir uma posição que os proprios defeitos da sociedade a tinham obrigado a representar. E como Cupido, desde o inicio do enredo, começára a tecer um affecto entre aquelles dois corações em plena juventude, terminam Mildred e Philip, fugindo do ruído compromettedor daquelle ambiente nefasto para gosarem uma ventura que o destino lhes preparava occultamente.

CINEARTE

Directores: MARIO BEHRING e A. A. GONZAGA

Gerente: LEO OSORIO

Assignaturas — Brasil: 1 anno, 48\$; 6 mezes, 25\$. — Estrangeiro: 1 anno, 78\$; 6 mezes, 40\$.

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e serão acceitas annual ou semestralmente. Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro, (que pôde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado), deve ser dirigida á Sociedade Anonyma O MALHO. — Rua do Ouvidor, 164. Endereço telegraphico: O MALHO — Rio, Telephones: Gerencia: Norte, 5.402; Escriptorio: Norte, 5818. Annuncios: Norte, 6.131. Officinas: Villa, 6.247. Succursal em S. Paulo dirigida por Gastão Moreira. — Rua Epitacio Pessoa, 20-A. — Tel. Cidade, 1203. Caixa Postal, Q.

Corações esgotados

(FIM)

dizer do que ella julgava ser verdade acerca de Rosalia. Mas, Frank ao sair de casa de Milt, é seguro por Joe, trenador dos cavallos de Milt, que o conhecia ha muito. Joe por meio de processos adequados obriga German a confessar a verdade acerca do anel.

CORAÇÕES ESGOTADOS

(EMPTY HEARTS)

DISTRIBUIÇÃO:

Milt Kimberlin...	John Bowers
Joe Delorme.....	Charles Murray
Rosalia.....	Clara Bow
Magdalena.....	Lillian Rich
Val Kimberlin....	Buck Black

Informado Milt, vae sem demora atraz da esposa que tanto desconhecera, e encontra-a a bordo de um vapor, sellando com um longo beijo o seu pacto de amor.

O vaqueiro e a Condessa

(FIM)

nhia e avisou-o da triste situação em que se encontrava sua senhora. Jerry resolveu immediatamente correr a Belgravia com a sua companhia, com grande aborrecimento de Manfield, que estava ganhando rios de dinheiro em Vienna.

No dia seguinte um verdadeiro furacão cahiu sobre a pacata Belgravia.

O VAQUEIRO E A CONDESSA

(THE COW-BOY AND COUNTESS)

Film da Fox

DISTRIBUIÇÃO:

Jerry Jones.....	Buck Jones
Condessa Justina	Helena d'Algy
Nanette.....	Dianna Miller
Edwin Irving...	Harvey Clark
"Slim".....	Monte Collins Jr.
Duque de Milos.	Fletcher Norton

eram os vaqueiros de Jerry, que começaram logo a dar as suas exhibições com alegria do povo. Na mesma noite da chegada, Jerry teve modos de falar á sua adorada condessa. Ficou combinado que durante a cerimonia, elle a raptaria. A cerimonia realizou-se com toda a imponencia. Antes do casamento, os noivos compareceram a um torneio popular que lhes offereceu Jerry e a sua companhia. Quando Jerry se dirigiu ao throno para receber o premio que o duque offerecia, com a rapidez de um raio, Jerry arrebatou a condessa no seu ligeiro cavallo, correndo em disparada. O duque ficou furioso e chamou o bandido Bozzarri com quem tinha já concertado o assassinato de Jerry. Bozzarri correu sobre Jerry, com a sua malta de sicarios. Os vaqueiros foram em defesa de Jerry, mas, como não conheciam bem o terreno, perderam a pista. Jerry, apesar de correr como um relampago, cedo foi alcançado pelos sicarios. Com a condessa nos braços, refugiou-se no castello abandonado, trancando a porta. Cercado pelos sicarios, defendeu-se como pôde. Mas o perigo era terrivel, e apesar da sua valentia, Jerry e a condessa iam cahir nas suas mãos. Assim, aconteceu. Entrando no castello, prenderam-o com fortes cordas, porque tinham ordem de o agarrar vivo. Uma vez preso, appareceu o duque que cobardemente o insultou. Ia matá-lo, quando interveiu a condessa, impedindo o assassinato. Foi, então, que o seu cavallo "Agua Branca" veio em seu auxilio providencial: desatou-lhe as cordas e em seguida foi avisar os vaqueiros. Livre das cordas, Jerry deu no duque uma bella lição, repetindo-a nos sicarios de Bozzarri. Nesta altura chegou a sua gente que completou o castigo e a linda condessa, nos braços do seu adorado Jerry, correu aos pés do sacerdote, unindo-se para sempre ao seu adorado vaqueiro.

Apresentando Clive Brook

(FIM)

de Londres, canhões esses que não passavam de brincadeira, pura "camouflage", porquanto o estado em que se achavam, era o peor possível, e, certamente, ao primeiro disparo ficariam em pedaços... Mas, eram o bastante para espantar a força aerea do inimigo...

Mais algum tempo, e elle foi enviado para a França, agora como major. Ahi começa o ponto obscuro de sua vida, pois como todos os que estiveram no "front", Clive obstina-se em não querer lembrar-se do que se deu então. Só assim conseguirão viver. Mas, o facto é que em uma escaramuça elle foi ferido.

Uma granada arrebatando proximo fez ruir uma barreira, soterrando-o. Foi enviado para Londres onde internaram-no num hospital. A vida em Londres por essa occasião era horrivel.

Os aeroplanos inimigos quasi diariamente voavam sobre a cidade semeando a morte e a desolação...

Nesses momentos as multidões corriam apressadas para os porões, adegas e subterraneos, já cheios de objectos postos a salvo, numa confusão formidavel, e tudo isso contribuiu para perturbar o seu cerebro já enfraquecido pelos terriveis dias do "front".

Um dia em que elle, já com alta do hospital, fôra escutar a "Carmen", num theatro, dos poucos que funcionavam, foi encontrado sem sentidos em um lamaçal. Aggravou-se o seu estado. Por varias vezes foi surprehendido a dar ordens energicas a soldados imaginarios...

Quando, afinal, começou a melhorar, com a guerra já terminada, tratou de procurar o que fazer, e, assim, conseguiu entrar para uma importante companhia theatral, onde varios dos antigos companheiros o receberam de braços abertos. De então por diante foi um progredir, tanto na saúde, como na arte.

Em uma das suas representações de maior successo, elle fazia a côrte a uma bella moça e por signal que achou a scena tão encantadora que o resultado foi um casamento...

Passada a lua de mel, Clive principiou a prestar mais attenção ao rumor que se fazia em torno da nova Arte — o Cinema.

Andou durante muito tempo á procura de trabalho até que foi contractado em um dos modestos "Studios" inglezes. Nesse tempo, elle residia com a esposa e a filhinha em uma casa fluctuante em pleno Tamisa, de onde todos os dias sahiam, logo ao amanhecer, em direcção do "Studio". Todos os vizinhos tinham inveja da sua felicidade domestica, com uma esposa tão bella e carinhosa e uma filhinha tão encantadora.

A sua grande oportunidade veio quando foi escolhido para "leading-

A NOSSA CAPA

Kathleen Key é a neta de Francis Scott Key, famoso autor de "The Star Spangled Banner". Esteve tres annos com Thomas Ince, foi "leading-woman", de Snow Baker, em varios flims que elle fez na sua terra natal, Australia, e tem apparecido ultimamente, em innumeras producções americanas, entre ellas, "Bella e peccadora", da Warner Bros, "Herdeiros extemporaneos" e "Os sinos de San Juan", ao lado de Buck Jones, "A jornada da morte", com Tom Mix, etc. Figurou tambem em "Lover's Oath", com Ramon Novarro e "Ben Hur", da Metro-Goldwyn, onde permanece.

Tem cabellos pretos e olhos castanhos.

"No proximo numero": Clara Bow.

man", de Betty Compson, em "Mulher contra Mulher", film esse feito em Londres, e que quando foi exhibido nos Estados Unidos lhe valeu por uma duzia de offertas, cada qual mais tentadora. Aliás, foi esse o seu primeiro film exhibido no Rio.

Deante do futuro que se lhe apresentava tão promissor, Clive não hesitou: preparou-se e partiu para Hollywood, a capital do Cinema, a cidade de onde tem sahido as mais completas obras de Arte da téla. E desde que está na California já appareceu em uma dezena de flims de relativo successo. Aqui no Rio, entre outros flims, já o vimos ao lado da encantadora Florence Vidor, em "Sede de Amar" e "A Mulher e a Tentação", com a elegancia e a discreção que lhe são caracteristicas. Mais recentemente tivemos o prazer de o ver em "O Edificador do Lar", um desses flims que deixam o admirador do Cinema estupefacto e convencido de que em Arte e em Pensamento nada pôde ser comparado ao Cinema. Nesse film o typo creado pelo sympathico artista inglez é difficilimo e só mesmo a elle podia caber. O seu trabalho é perfeito: aquelle desilludido da vida; aquelle pae que só encontrava prazer em casa com os filhos; aquelle esposo que, para não sacrificar a felicidade oriunda de sua invalidez, decide continuar paralytico: são situações extraordinarias que bem mereceram um Clive Brook.

Que o futuro lhe reserve sempre papeis semelhantes em valor artistico, são os nossos votos...

Todo film nacional deve ser visto e apreciado por todos os brasileiros, afim de dar valor á nossa industria cinematographica.

PUBLICIDADE? RADIO ' SOCIEDADE

A Radio Sociedade irradiando um concerto, uma opera, um "fox-trot" levará o vosso annuncio por todo o Brasil. Annunciae pela Radio Sociedade.

A. DE QUEIROZ

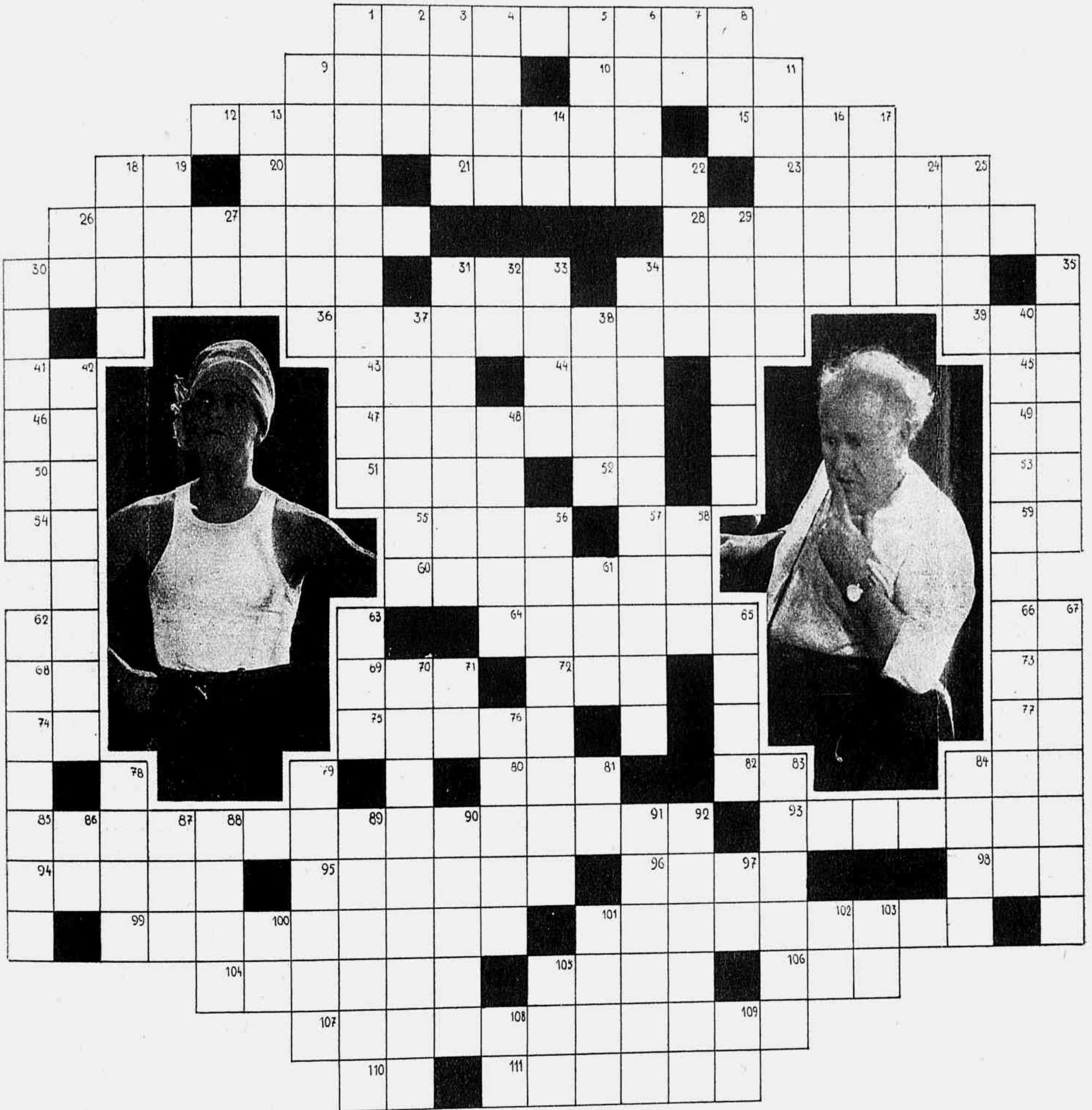
RUA DO ROZARIO, 160, 1°

PALAVRAS CRUZADAS

EM QUADRAS POPULARES

Os versos onde estão ?

A quadra como é ?



NOME..... RUA.....

CIDADE..... ESTADO.....

CHAVE DO ENIGMA N. 12

HORIZONTAES

- 1 Maniaca.
- 9 Rio do E. do Amazonas, afluen-
te do Rio Branco.
- 10 Miseravel.
- 12 Copie.
- 15 Interjeição.
- 18 Outra cousa.
- 20 Onde vem o pinto.
- 21 Redoma de vidro transparente.
- 23 Lutar.

- 26 Fructo da oliveira.
- 28 Pequenina.
- 30 Nome de mulher.
- 31 Panno de armar casas.
- 34 Verificou.
- 36 Depositário.
- 39 Doença.
- 41 Adverbio.
- 43 Não fiquei, ás avessas.
- 44 Benevolo.
- 45 Nota.
- 46 Artigo antigo.
- 47 Vestido curto.
- 49 Infinito de verbo.

- 50 Batrachio.
- 51 Titulo dos reis da Persia.
- 52 Prefixo.
- 53 Grito de dôr.
- 54 Prefixo.
- 55 Tempo de verbo.
- 57 Contr. de prep. e art.
- 59 Instrumento agricola.
- 60 Mistura de farinhas com assucar
e baunilha.
- 62 Elemento essencial.
- 64 Planta das erycaceas.
- 66 Tempo de verbo.
- 68 Letra do alfabeto.

- 69 Rio que separa o Brasil do Pa-
raguay.
72 Toca.
73 Exclamação popular.
74 Tempo de verbo.
75 Caracol sem concha.
77 Sua Majestade (abr.).
80 Formiga grande.
82 Artigo.
84 Preposição.
85 Sentenças proferidas em meio do
pleito.
93 Barba de bóde.
94 Não muito.
95 Oleo.
96 É capaz.
98 Entregar.
99 Amollecendo sob acção de li-
quido.
101 Pertencente ao asbesto.
104 Thesouro publico.
105 Juntar.
106 Possuir.
107 Mezada.
110 Sobrenome.
111 Dança hespanhola semelhante ao
fandango.

VERTICAES

- 1 Leis que, entre os Romanos, re-
gulavam tudo relativo á subsis-
tencia.
2 Conjuncção.
3 Quadril.
4 Usado só em locução adverbial e
que significa: sem ter que fazer.
5 Trabalho.
6 Endosso.
7 Contr. de prep. e art.
8 Altar.
9 Especie de palmeira da Africa e
da America.
11 Agastamento.
13 Quebrado.
14 Suffixo.
16 Armadilha.
17 Titulo dos descendentes de Ma-
homet.
18 Bago de uva (ant.).
19 Nome de homem.
22 Zelo.
24 Ave.
25 Aguardente que se obtém da dis-
tillação do melao.
26 Repete o 18 horizontal.
27 Prefixo.
29 Incapaz.
30 Passa cêra.
31 Tecera.
32 Carta.
33 Gebo.
34 Rosario de contas grossas.
35 Nome de mulher.
37 Actualmente sério concorrente do
homem.
38 Cidade da Italia (Prov. de Ca-
serta), onde Marcello derrotou
Annibal (214 a A. C.).
40 Suppressão da transpiração.
42 Cordões de requife ou de metal,
para guarnecer e abotoar a fren-
te de um vestuario.
48 Leva vantagem.

- 56 Carnificina.
58 Preposição.
61 Tempo de verbo.
62 Pitéo.
63 Tempero.
65 Instrumento de ataque ou defesa.
67 Plantara.
70 Diminuta.
71 Artigo.
76 Nome de especies de milhanos.
78 Peixe da familia dos escombe-
roides.
79 Filtraram.
81 O mesmo que 53 horizontal.
83 Entre sul e léste.
84 Estou abrazado.
86 Milha maritima.
87 Sarcophago.
88 Derribé o matto.
89 Titulo (plur.) dos ex-imperado-
res da Russia.
90 Havidos.
91 O ponto da orbita extrema do ei-
xo maior da ellipse, em que um
planeta ou Satellite, se acha
mais perto ou mais longe do as-
tro central.
92 Ser demais.
97 Preposição.
100 O mesmo que o 14.
101 Pertencente a mulher velha.
102 Variação pronominal.
103 Infinito de verbo.
105 Suffixo.
108 Prefixo.
109 Contr. de prep. e art.

ENIGMA, 11

28 Vertical: — Botareos.

Só serão acceitas as soluções feitas
no proprio clicé.

Distribuiremos, semanalmente, ao que
fôr sorteado, dentre os decifradores que
acertarem, um premio de 50\$000.

Toda correspondencia para esta se-
cção, deve ser dirigida a ARBOR, "Ci-
nearte", R. do Ouvidor, 164.

CONCURSO N. 1
Apuração até o dia 12 de Maio
Qual a mais bella das artistas?

	VOTOS
Norma Shearer	272
Alice Terry	157
Claire Windsor	143
Aileen Pringle	92
Leatrice Joy	68
Normal Talmadge	63
Nita Naldi	58
Alma Rubens	55
Gloria Swanson	55
Mary Philbin	52
Greta Nissen, Lillian Gish, Mary Bri- an, Laura La Plante, Eleanor Boardman, Betty Bronson, Dorothy Revier, Lillian Loty, Eva Nil, Almerly Esteves e Carmel Myers, com menos de 50 votos, cada uma. Qual a de mais lindos olhos?	

	VOTOS
Norma Shearer	193
Pola Negri	192
Alma Rubens	122
Gloria Swanson	117
Madge Bellamy	106
Nita Naldi	96
Aileen Pringle	90
Betty Bronson	88
Marie Prevost	85
May Mac Avoy	64
Patsy Ruth Miller	58
Laura La Plante	32
Lillian Lotti e Priscilla Dean, 2 cada uma. Alice Terry, Vilma Banky, Anna Nilsson, Corinne Griffith, Viola Dana e Leatrice Joy, com menos de 30 votos cada uma.	

Qual o actor mais sympathico?

	VOTOS
Ramon Novarro	315
Rudolph Valentino	188
Ben Lyon	173
John Gilbert	154
Richard Dix	102
Richard Barthelmess	90
Ronald Colman	83
John Barrymore	64
Ricardo Cortez	50
Adolphe Menjou, Richard Holt, Theo- dore Vol Eltz, Conway Tearle, Douglas Fairbanks, Robert Frazer, Tom Mix e Rod La Rocque, com menos de 40 votos, cada um.	

Qual o de sorriso mais bello?

	VOTOS
Ramon Novarro	217
Richard Barthelmess	194
Ben Lyon	186
Ricardo Cortez	153
Rudolph Valentino	93
Harold Lloyd	92
Conrad Nagel	67
Robert Frazer, George O'Brien, Buster Collier, Adolphe Menjou, Ronald Colman, Eugene O'Brien, Richard Dix, Monte Blue e Rod La Rocque, com menos de 50 vo- tos, cada um.	

CONCURSO DO CINEARTE, NUMERO 2

1	2
3	4
Nome	
Endereço	



LES
ONDES

PARFUM de

GUELDY
PARIS

ses extraits - ses fards - ses poudres de riz

AUTRES PARFUMS

MIRAGE - PRESTIGE - VASTHI - ANTAR - LYS ROUGE

QUANDO O ESPELHO
ACCUSAR

MANCHAS.

PANNOS

SARDAS

ESPINHAS

ou outras affecções

na pelle,

DEVEIS USAR

LEITE DE COLONIA

Nas perfumarias, farmacias, e drogarias de primeira ordem

Agentes geraes: ANTONIO A. PERPETUO & C.

RUA DO ROSARIO, 151 — C. POSTAL 1122 — RIO DE JANEIRO

NUTRITION



O MELHOR
FORTIFICANTE